Tereos
Dia a dia,
cultivando o futuro.

TEREOS AÇÚCAR E ENERGIA BRASIL S.A.

CNPJ nº 47.080.619/0001-17

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2025 *(em milhões de R$)*

Atendendo às disposições legais e estatutárias, a Administração da Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A. ("Companhia" ou "Tereos" ou "TAEB") apresenta o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de março de 2025, preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BRGAAP"), acompanhadas do Relatório do Auditor Independente.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

É com grande satisfação e orgulho que apresentamos a vocês nossas demonstrações financeiras referentes à safra 24/25, reafirmando mais uma vez a solidez do nosso modelo de negócios, a consistência das nossas entregas e a resiliência da nossa equipe frente aos desafios do setor. Nossa moagem foi a terceira maior já registrada (20,4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar) e conseguimos atingir novamente uma receita recorde (R$ 6,8 bilhões) consolidando um ciclo de crescimento sustentável e de performance recorrente. Essa safra também marca o segundo maior EBITDA ajustado da história, segundo maior EBIT recorrente e segundo menor nível de alavancagem financeira, além de outros motivos para nos orgulhar. Os números reforçam a maturidade da companhia e a eficácia de nossas decisões estratégicas - mesmo diante de um cenário que incluiu adversidades climáticas pontuais, como longa estiagem e o evento de queimadas registrado ao longo do ciclo, que foi adequadamente mitigado pelas ações rápidas e coordenadas das nossas equipes. As adversidades climáticas enfrentadas durante a safra influenciaram o mix de produção de açúcar, que atingiu 64%, ainda mais açucareiro ante os 48% da região Centro-Sul, e resultaram numa queda de volume de 3% ano contra ano, sendo uma das menores do setor, menor ainda que a região Centro-Sul, que registrou queda de 5%. Essa menor retração reflete os investimentos contínuos em renovação de canaviais e aprimoramento das práticas agrícolas. Alcançamos um rendimento agrícola de 10,8 TAH (toneladas de ATR por hectare), terceiro melhor para grupos com moagem acima de 10 milhões de toneladas de cana, segundo CTC (Centro de Tecnologia Canavieira). Nesta safra, a Tereos firmou um acordo inédito de longo prazo com a Koppert, líder mundial em controle biológico, para a pesquisa e desenvolvimento de insumos biológicos. O contrato de três anos também reafirma a manutenção de fornecimento de insumos da Koppert para a Tereos, como já prevê atualmente a parceria entre as duas empresas, em que a Tereos terá participação no centro avançado de pesquisa SparcBio (*São Paulo Advanced Research Center for Biological Control*), mantido pela Koppert, Fapesp e Universidade de São Paulo, por meio da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ/USP, em Piracicaba, garantindo o acesso a novas soluções desenvolvidas no espaço. Essa iniciativa reforça nosso compromisso contínuo com a inovação e a sustentabilidade, pilares fundamentais para a consistência e a solidez dos resultados históricos que conquistamos. Como protagonistas em nosso setor, somos pioneiros na introdução de novas tecnologias, seja em agricultura de precisão, com um sistema de georreferenciamento que utiliza tecnologia de ponta para rastrear e monitorar todas as atividades realizadas em nossas áreas agrícolas, ou no uso de inteligência analítica que aproveita dados capturados por tablets, drones, satélites e sensores para gerar insights que melhoram nossa tomada de decisão. Neste ano, demos mais um passo em direção a um mundo mais sustentável ao obter as certificações ISCC EU, ISCC Corsia e ISCC Corsia Plus para a unidade Mandu, que garantem que toda a cadeia de valor do etanol, do campo até o consumidor final, é sustentável dentro de critérios ambientais, sociais e econômicos, incluindo a rastreabilidade da matéria prima e uso da terra, o que prova que o etanol de cana-de-açúcar da companhia cumpre as exigências internacionais para ser destinado à produção de combustível sustentável de aviação (SAF). A Tereos mantém sua certificação GPTW e nesta safra tem o orgulho de dizer que figura entre as 10 melhores grandes empresas para se trabalhar no setor agro no Brasil. Além disso, a Tereos também foi premiada como uma das cinco melhores empresas na categoria de saúde mental, que reconhece as organizações que se destacam em iniciativas para cuidado e bem-estar dos colaboradores. O desempenho alcançado nesta safra é resultado direto da dedicação das nossas pessoas, da clareza da nossa estratégia e da solidez das nossas estruturas. Mais do que enfrentar variabilidades de curto prazo, mostramos que estamos preparados para entregar valor de forma constante, mesmo em cenários desafiadores. Reafirmamos nosso compromisso com a excelência, a inovação e a sustentabilidade, sempre guiados pela confiança em nosso time e pela responsabilidade de gerar impacto positivo para todos os nossos stakeholders. Seus contatos habituais na Tereos estão à disposição para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos.

1. Descrição dos Negócios

A Companhia é uma sociedade anônima de capital fechado, controlada integralmente pelo Grupo Tereos, sediado na França, com 56% de participação no Brasil através da NewCo Tereos Internacional (BR) Ltda. e tendo a Tereos Participations S.A.S. como a outra acionista. A Companhia possui sete unidades industriais localizadas no noroeste do estado de São Paulo.

2. Mercado de cana-de-açúcar e etanol

Abaixo, encontram-se os principais dados relativos ao mercado de cana-de-açúcar e etanol da safra 24/25 e todas as variações apresentadas são comparativas com a safra 23/24 (safra anterior), exceto se demonstrado de outra forma. De acordo com a UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), a região Centro-Sul do Brasil registrou a sua segunda maior moagem da história, totalizando 622 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (queda de 5,0%), apesar da queda de produtividade influenciada pelo clima desfavorável e queimadas. Na safra 24/25, a região produziu 40 milhões de toneladas de açúcar (queda de 5,3%) e 35 bilhões de litros de etanol (aumento de 4,1%), sendo 12 bilhões de litros de etanol anidro (queda de 5,6%) e 23 bilhões de litros de etanol hidratado (aumento de 10,3%). O mix de produção permaneceu estável recuando 1p.p. para o açúcar atingindo 48% ante 49% na safra anterior, devido à menor quantidade de cana-de-açúcar moída e ao aumento de produção das plantas de etanol de milho. Na safra 24/25, as cotações do açúcar bruto atingiram o preço médio de R$ 2.366 por tonelada contra R$ 2.572 por tonelada na safra anterior, representando uma queda de 8% apesar da oferta global restrita. A Tereos encerrou a safra 24/25 com moagem de 20,4 milhões de toneladas de cana-de-açúcar (queda de -3,2%) e mix de 64% da produção voltado para o açúcar. A produção totalizou 1,8 milhão de toneladas de açúcar (diminuição de -6,3%) e 624 km³ de etanol (aumento de 7,5%), além de 1.015 mil MWh de energia exportada (aumento de 14,7%). Em relação ao teor de sacarose (ATR), houve uma redução de -1,8% totalizando 2,9 milhões de toneladas produzidas.

3. Desempenho Econômico-Financeiro

Indicadores (Em milhões de R$)	Safra 24/25	Safra 23/24	Var. (%)
Receita líquida	**6.775**	**6.717**	**1%**
EBITDA (Ajustado) [1]	**1.603**	**1.682**	**-5%**
Margem EBITDA (Ajustado)	*24%*	*25%*	*-1 p.p.*
EBIT recorrente [1]	**864**	**1.250**	**-31%**
Margem EBIT	*13%*	*19%*	*-6 p.p.*
Total do Ativo	9.579	9.626	0%
Patrimônio Líquido	3.040	2.595	17%
Dívida Líquida[1] [2]	2.725	2.716	0%
Liquidez Corrente	1,4x	1,3x	9%
Caixa/Dívida curto prazo[1] [2]	1,3x	1,1x	15%
Dívida Líquida[1] [2]/EBITDA (Ajustado)[1]	1,7x	1,6x	5%

[1] Não considera efeitos do IFRS 16/CPC 06 (R2)
[2] Não considera empréstimos a receber de partes relacionadas

A Companhia opta por utilizar o EBITDA ajustado visando demonstrar a informação que melhor reflete a sua geração operacional de caixa e realiza a reconciliação conforme tabela abaixo.

Reconciliação EBITDA (Em milhões de R$)	Safra 24/25	Safra 23/24	Var. (%)
Lucro (prejuízo) do exercício	**364**	**719**	**-49%**
Imposto de renda e contribuição social	165	160	3%
Equivalência patrimonial	(7)	(8)	-18%
Despesa financeira líquida	381	414	-8%
Amortização e depreciação	793	656	21%
Resultado líquido na alienação de ativos	2	–	n/a
Valor justo de ativos biológicos[1]	151	(50)	>100%
Outros	–	1	-98%
EBITDA (Ajustado) com IFRS 16/CPC 06 (R2)	**1.850**	**1.893**	**-2%**
Impacto IFRS 16/CPC 06 (R2)	(247)	(211)	17%
EBITDA (Ajustado)	**1.603**	1.682	**-5%**
Hedge de Fluxo de Caixa	88	12	>100%
Amortização tratos culturais	466	435	7%
Amortização entressafra	275	280	-2%
EBITDA (Ajustado) - Prática mercado	**2.433**	**2.410**	**1%**
Alavancagem considerando EBITDA (Ajustado) - Prática mercado	1,1x	1,1x	-1%

[1] Considera o valor justo do ativo biológico da DFC e a colheita do valor justo contra estoques

3.1. Dividendos: De acordo com a Lei 6.404/76 e de acordo com seu Estatuto Social, os acionistas têm direito ao recebimento anual obrigatório mínimo de 25% do lucro líquido anual estatutário individual ajustado pelos seguintes itens: (i) destinação para Reserva Legal; (ii) movimentação da Reserva para Contingências; (iii) destinação para Reserva de Incentivos Fiscais; e (iv) realização da Reserva de Lucros a Realizar. O cálculo do dividendo mínimo é baseado no resultado líquido da Companhia e a distribuição somente é permitida se as reservas no patrimônio líquido forem positivas. Em 31 de março de 2025, as reservas do patrimônio líquido compreendem (i) R$ 5 milhões em reservas legais; (ii) R$ 107 milhões em reservas de incentivos fiscais; (iii) R$ (297) milhões em prejuízos acumulados; e (iv) R$ 299 milhões correspondentes ao lucro líquido do exercício corrente, que absorve os prejuízos acumulados. As demais destinações foram realizadas de forma adequada e são irrelevantes para fins de divulgação.

4. Investimentos

Investimentos (Em milhões de R$)	Safra 24/25	Safra 23/24	Var. (%)
Plantio	614	596	3%
Melhorias, manutenções e expansões	327	341	-4%
Total investimentos	**942**	**937**	**0%**

Os investimentos em Capex se mantiveram estáveis em comparação com o ano anterior.

5. Endividamento (fontes de recursos)

A Companhia encerrou a safra 24/25 com uma dívida líquida estável de R$ 2.725 milhões e alavancagem de 1,7x na relação dívida líquida x EBITDA ajustado. Note que a Companhia tem reduzido sua exposição a dívidas em reais nos últimos anos, dadas as altas taxas de juros, o encarecimento do crédito no Brasil e a estratégia de reduzir dívida externa em favor de financiamento intragrupo a condições mais favoráveis com entidades da Tereos na Europa. Com isso, a desvalorização do real frente às moedas fortes, embora resulte em fluxos maiores de receita com exportações, resulta num impacto maior na marcação da dívida líquida no fechamento da safra e em taxa constante, a dívida líquida teria sido R$ 2.422 milhões, traduzindo-se em uma alavancagem de 1,5x em 31 de março de 2025.

Endividamento (Em milhões de R$)	Safra 24/25	Safra 23/24	Var. (%)
Dívida bruta BRL	1.610	2.192	-27%
Dívida bruta USD/EUR	2.559	2.436	5%
Dívida bruta total[1] [2]	**4.170**	**4.628**	**-10%**
Disponibilidades BRL	(1.223)	(1.438)	-15%
Disponibilidades USD/EUR	(222)	(474)	-53%
Disponibilidades total	**(1.445)**	**(1.912)**	**-24%**
Dívida líquida total[1] [2]	**2.725**	**2.716**	**1%**
Dívida Líquida[1] [2]/ EBITDA (Ajustado)[1]	1,7x	1,6x	5%

[1] Não considera efeitos do IFRS 16/CPC 06 (R2)
[2] Não considera empréstimos a receber de partes relacionadas

6. ESG (Ambiental, Social e Governança)

Desde 2017, somos signatários do Pacto Global das Nações Unidas e nos destacamos como a única empresa do setor a aderir à iniciativa *Science Based Targets* (SBTi), uma colaboração entre o CDP (*Carbon Disclosure Project*), o Pacto Global da ONU, o *World Resources Institute* (WRI) e o *World Wide Fund for Nature* (WWF). Essa iniciativa tem como objetivo engajar o setor privado no enfrentamento das mudanças climáticas e na limitação do aquecimento global a 1,5°C. Lançada em 2000, é reconhecida como a principal referência global em desenvolvimento sustentável, oferecendo um quadro voluntário de compromisso para organizações que desejam avançar em responsabilidade socioambiental. O Pacto Global propõe que organizações de todo o mundo alinhem, de forma voluntária, suas estratégias e operações com dez princípios amplamente aceitos nas áreas de direitos humanos, normas trabalhistas internacionais, meio ambiente e combate à corrupção. Com o intuito de maximizar os impactos positivos do nosso modelo de negócios nos âmbitos ambiental e social, estruturamos nossa estratégia de desenvolvimento sustentável com base em pilares que abrangem toda a cadeia de valor. Em 2024, lançamos o quarto relatório de sustentabilidade da Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A., elaborado segundo o padrão GRI (*Global Reporting Initiative*), em consonância com os pilares globais da Tereos e com compromissos de longo prazo. Também mantivemos comitês dedicados ao direcionamento estratégico de temas prioritários, apoiando as decisões do Comitê Executivo de Sustentabilidade. **6.1. Matéria-prima sustentável:** A Tereos mantém fortes vínculos com o mundo agrícola, tanto na França, onde os agricultores são cooperados, quanto no Brasil, onde mantemos laços estreitos com nossos fornecedores de matérias-primas. Para atender aos desafios climáticos e demográficos, nossa prioridade é combinar nosso crescimento em receita com a redução da pegada de carbono no campo. Para fortalecer nossa parceria e alcançar resultados sustentáveis junto aos produtores, mantemos o programa de relacionamento Amigo Produtor, estruturado em sete pilares. No pilar Suporte Técnico, oferecemos consultoria agronômica especializada para apoiar na escolha das melhores variedades de cana-de-açúcar e na adoção de práticas agrícolas mais competitivas. Já no pilar Sustentabilidade, desenvolvemos o selo Amigo Produtor Sustentável (APS), que inclui treinamentos e acompanhamento técnico voltados ao aumento da produtividade e à implementação de boas práticas no campo. Além disso, o programa oferece uma série de benefícios que impulsionam os resultados dos nossos parceiros, como clube de compras, apoio na certificação de produção sustentável e o Tereos em Campo, que são encontros técnicos e eventos temáticos ao longo da safra para discutir os principais desafios e soluções do setor. Comprometidos com a sustentabilidade no campo e impulsionados pelo APS, nossos fornecedores vêm aderindo a rigorosos padrões de certificação da produção. Entre eles, destaca-se a utilização da Iniciativa de Agricultura Sustentável (SAI) - organização que promove o desenvolvimento de uma agricultura social e ambientalmente responsável por meio da ferramenta de avaliação FSA (*Farm Sustainability Assessment*), um questionário de autoavaliação das práticas na fazenda. Até março de 2025, 23 produtores passaram por esse processo. Atualmente 35% da cana proveniente de fornecedores passa pela avaliação FSA/SAI, o que representa mais de 18% de toda cana moída na safra 24/25 em nossas unidades. Já a cana própria é certificada pela Bonsucro, reconhecida internacionalmente por atestar uma produção sucroenergética sustentável e seis das nossas unidades são certificadas. Desde 2017, contamos também com o Programa Gestão de Fornecedores (PGF), iniciativa que visa acompanhar as empresas prestadoras de serviços e provedoras de equipamentos e insumos para nossas operações. Acompanhando o desempenho de cada fornecedor em critérios como sustentabilidade, confiabilidade, qualidade, segurança, inovação, entre outros, conseguimos apoiá-los a evoluir os serviços prestados e equipamentos disponibilizados, trazendo maturidade para o negócio e fortalecendo nossa cadeia de fornecimento ao longo do tempo, sendo que anualmente, promovemos o reconhecimento dos fornecedores destaque. Em nossas unidades, monitoramos o ciclo de nutrientes e adotamos práticas de conservação do solo com o objetivo de assegurar a produtividade e a longevidade dos canaviais. Implementamos a rotação de culturas como estratégia para a fixação biológica de nitrogênio e para a produção de massa verde, favorecendo a reposição da matéria orgânica no solo. Também reaproveitamos subprodutos industriais, como a vinhaça e a torta de filtro, além da palha remanescente da colheita, enriquecendo ainda mais a qualidade do solo. Contamos com uma frente sólida de desenvolvimento em tecnologia agrícola e, a cada safra, incorporamos novas soluções voltadas à otimização de recursos. Entre essas iniciativas, destacam-se o uso da agricultura de precisão, a aplicação de VANTs (veículos aéreos não tripulados) para o monitoramento das lavouras, a constante pesquisa por variedades mais resistentes e um portfólio de insumos altamente eficientes. Em 2024, a Tereos firmou um acordo inédito de longo prazo com a Koppert, líder mundial em controle biológico, para a pesquisa e desenvolvimento de insumos biológicos. O contrato de três anos também reafirma a manutenção de fornecimento de insumos da Koppert para a Tereos, como já prevê atualmente a parceria entre as duas empresas, em que a Tereos terá participação no centro avançado de pesquisa SparcBio (*São Paulo Advanced Research Center for Biological Control*), mantido pela Koppert, Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e Universidade de São Paulo, por meio da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - ESALQ/USP, em Piracicaba, garantindo o acesso a novas soluções desenvolvidas no espaço. A assinatura do acordo vem ao encontro dos investimentos da Tereos em controle biológico e agricultura regenerativa, além de seu objetivo de descarbonização das operações. Hoje a empresa já adota uma série de iniciativas no manejo agrícola e nos tratos culturais visando ao aumento de produtividade combinado à redução de custos e, especialmente, à sustentabilidade. **6.2. Economia circular e mudança climática:** Adotar a lógica da economia circular tem nos permitido elevar nossa performance ambiental, reduzindo emissões de gases de efeito estufa e ampliando o uso de materiais renováveis ao mesmo tempo em que fortalecemos nossa eficiência industrial e competitividade comercial. Na safra 24/25, além da vinhaça e torta de filtro aplicadas nos canaviais e da cogeração de energia com o bagaço da cana, mantivemos a operação da planta de biogás na unidade Cruz Alta (Olímpia/SP), com capacidade de geração de energia elétrica a partir da biodigestão da vinhaça. A redução do impacto ambiental e o aproveitamento máximo de nossas matérias-primas são prioridades estratégicas. Por isso, a economia circular é central em nossas operações, reinserindo resíduos vegetais na cadeia produtiva como novos insumos. No setor sucroenergético, a cana-de-açúcar apresenta um dos maiores índices de aproveitamento: praticamente 100% da biomassa e dos subprodutos são utilizados. Como reflexo desses esforços, no âmbito do programa RenovaBio, a Tereos figura entre os grupos com moagem superior a 10 milhões de toneladas que alcançam as melhores notas em eficiência energética. Além do reaproveitamento de resíduos industriais, também conduzimos a gestão dos resíduos alimentares dos refeitórios, destinando-os a composteiras próprias para posterior uso na adubação de viveiros e áreas verdes. Complementarmente, implementamos logística reversa para 30% das embalagens comercializadas no varejo. **6.3. Água:** A Tereos também busca sempre aumentar a eficiência da sua gestão de água e reduzir o consumo do recurso apoiada em diversas iniciativas. Cuidar do meio ambiente e, especialmente dos recursos hídricos, é fundamental para garantir um futuro melhor e mais sustentável para todos. Também existe circularidade da água no processamento da cana-de-açúcar através da própria água contida na planta, que no processo industrial se transforma em vapor, e se condensa em água líquida após trocas de calor no processo. Após seu máximo reaproveitamento, o excedente desta água compõe uma das fontes da água residuária, que posteriormente é utilizada na fertirrigação dos canaviais, entre outros usos. Na safra 24/25, atingimos 5% dos 21,5% planejados para a safra 29/30 (em relação ao ano base 2017/18), da nossa meta de redução de consumo de água por tonelada de cana processada. Algumas iniciativas no qual trabalhamos a importância deste tema: • **Comitês de Águas:** Mensalmente, são realizadas reuniões internas com o intuito de implementar ações para melhorar os resultados de consumo de água. A Companhia reúne pessoas envolvidas nesses processos de diferentes formas, para debaterem ideias e desenvolverem soluções para o reaproveitamento de águas, minimizar a geração de residuária e efluentes. O comitê também avalia indicadores importantes nas operações, como a captação de água, a eficiência das Estações de Tratamento de Esgoto e as metas de captação de cada unidade, incluindo discussões de novos projetos e iniciativas de outras unidades. • **Olhos D´água:** programa de recuperação de nascentes das bacias hidrográficas da região através do reflorestamento de áreas de nascentes para dar condições favoráveis à infiltração da água da chuva no solo, acarretando a melhoria de sua qualidade, aumento da quantidade de água para aquele local favorecendo o aumento da biodiversidade, entre outras ações. • **Projetos Kaizen:** A Tereos investe em diversos projetos que visam a uma gestão mais eficiente da água e incentiva o desenvolvimento de soluções em todas as unidades industriais para redução do consumo e uso mais consciente dos recursos hídricos. A empresa possui, também, práticas de reconhecimento interno para essas iniciativas, com um olhar especial para a sustentabilidade das operações, como é o caso do Prêmio Excelência Tereos e do Programa Kaizen. Todos os meses, diferentes áreas da Companhia podem inscrever iniciativas de melhorias na gestão de água pelo Programa Kaizen, com o objetivo de otimizar processos e atingir os objetivos de negócio de forma mais sustentável. • **Process Visit:** Programa que visa à apresentação de boas práticas aplicadas pelas usinas durante a safra, a replicação de planos de ação, kaizens e ações provenientes de PDCAs relacionadas ao processo, redução e reaproveitamento de água, a padronizações de gestão e de processos e a disseminação (benchmarking interno) e troca de conhecimento (networking) entre as unidades industriais do Grupo Tereos. **6.4. Certificações e selos socioambientais:** Combinando práticas agrícolas de alta performance com respeito ao meio ambiente e às pessoas, além de segurança do alimento, a Tereos mantém importantes certificações, que exigem altos padrões de qualidade em todo o processo produtivo. Nossas unidades operam de acordo com sistemas de gestão que buscam atender às exigências do mercado e aos requisitos de normas internacionais. Além disso, continuamos trabalhando para aumentar os escopos de certificação e atender às demandas de mercado. Na safra 24/25, recertificamos a unidade Mandu na Bonsucro EU, o que habilita a exportação de etanol para o mercado europeu, uma das exigências em sustentabilidade, agregando valor ao produto e ampliando oportunidades comerciais. Em 2024, obtivemos as certificações ISCC EU, ISCC Corsia e ISCC Corsia Plus para a unidade Mandu. A certificação ISCC (International Sustainability & Carbon Certification) garante que toda a cadeia de valor do etanol, do campo até o consumidor final, é sustentável dentro de critérios ambientais, sociais e econômicos, incluindo a rastreabilidade da matéria-prima e uso da terra, o que prova que o etanol de cana-de-açúcar da companhia cumpre as exigências internacionais para ser destinado à produção de combustível sustentável de aviação (**SAF**).

Certificação	Descrição Certificação	Cruz Alta	Severínia	Tanabi	Mandu	Andrade	São José	Vertente
Bonsucro	Redução dos impactos ambientais e sociais na produção de cana-de- açúcar, etanol e energia de biomassa	•		•	•	•	•	•
RenovaBio	Programa de certificação de combustível de fonte renovável do sistema brasileiro	•	•	•	•	•	•	•
Etanol mais verde	Consolida as metas assumidas no âmbito do Protocolo Agroambiental (2007) e reafirma boas práticas que já vêm sendo adotadas	•		•	•	•	•	•
EPA	Registro para exportação de etanol para os EUA			•		•		•
CARB	Certificação para exportação de etanol para Califórnia			•				•
I-REC	O International REC Standard (I-REC) funciona como um sistema global de rastreamento de atributos ambientais de energia e é o meio mais confiável para comprovar e rastrear o consumo de energia proveniente de fontes renováveis, seguindo vários padrões internacionais. É assim que quem consome a energia renovável pode fazer uma escolha consciente e baseada em evidências.	•		•	•		•	

Certificação	Descrição Certificação	Cruz Alta	Severínia	Tanabi	Mandu	Andrade	São José	Vertente
KOSHER	Atesta que o processo e produtos seguem os requisitos legais e critérios específicos da dieta judaica ortodoxa	•				•		
HALAL	Atesta que o processo e produtos seguem os requisitos legais e critérios determinados pela jurisprudência islâmica	•		•	•	•	•	•
ISO 22000	Segurança do alimento: define os requisitos de um sistema de gestão de segurança de alimentos abrangendo todas as organizações da cadeia alimentar, da "colheita à mesa"	•						
FSSC 22000	FSSC 22000 - Food Safety System Certification: tem o objetivo de monitorar a segurança na produção e na distribuição de alimentos	•						
Orgânico	Atesta que processo e produto seguem os requisitos regulamentares determinados pelo MAPA e requisitos do órgão certificador	•						
GMP + FSA	Segurança do alimento de animais: define os requisitos de um sistema de gestão de segurança de alimentos para ração animal				•			
SMETA - Sedex	SMETA (*Sedex Members Ethical Trade Audit*): Boas práticas na técnica de auditoria ética	•				•		
ISCC EU, ISCC Corsia e Corsia Plus	ISCC (*International Sustainability and Carbon Certification*): Exportações de etanol e outros biocombustíveis para a União Europeia, incluindo utilização na aviação internacional (SAF)				•			

6.5. Saúde e segurança ocupacional: A Tereos busca continuamente a redução dos índices de acidentes totais e possui uma política de segurança rigorosa aplicada em todas as operações, sendo que as diretrizes sobre os temas de saúde e segurança baseadas nos pilares de Gestão de Riscos, Sistema de Gestão, Responsabilização das Lideranças e cuidados com saúde física e mental dos colaboradores são contempladas no Programa SEJA. **Gestão de Riscos:** dividido em 4 camadas, este pilar atua no levantamento de riscos operacionais, gestão de riscos dos eventos prioritários indesejados e gerenciamento de mudança, gestão de risco por tarefas e gestão de risco individual para desenvolvermos uma gestão de risco efetiva e proativa baseada nos grupos de risco geradores de fatalidades e lesões permanentes. Em cada uma das camadas deste pilar, o foco será sempre em ações de alta hierarquia, que são Eliminação e Substituição de Risco e Controle de Engenharia. **Sistema de Gestão:** neste pilar atuamos com foco em ferramentas de gestão, follow-up dos indicadores nos ritos operacionais para mantermos o foco em soluções definitivas. O objetivo é aumentar a eficácia na mitigação das causas dos eventos. Entre os motoristas que conduzem veículos de frota, a empresa realiza treinamentos de direção segura, além de implementar ferramentas como o Sistema de Gestão de Fadiga, de forma que sejam evitados potenciais acidentes. **Responsabilização das Lideranças:** neste pilar atuamos no desenvolvimento e empoderamento da liderança através da promoção de recursos, ferramentas, metodologias e diretrizes desenvolvemos uma Liderança Visível e Percebida (VFL), buscando ter uma cultura de alto desempenho e excelência, livre de ocorrências com alto potencial. Dentro da responsabilização da liderança, temos o programa *LíderVisit*, que visa ao contato de nossas lideranças com a nossa operação para alcançarmos processos cada vez mais seguros. Desta forma, as lideranças foram divididas em grupos multidisciplinares e, periodicamente, visitam áreas e unidades distintas de acordo com um cronograma pre estabelecido. **6.6. Responsabilidade socioambiental:** O Grupo está envolvido em diversos programas de apoio às populações locais, particularmente nos âmbitos da saúde, educação e meio ambiente: • **Projeto Apícola:** projeto criado a partir do Protocolo de Coexistência, celebrado entre SAA, UNICA, ORPLANA e Syngenta, com objetivo de incentivar o diálogo entre agricultores e criadores de abelhas. Juntos, buscamos caminhos que valorizem a proteção racional dos cultivos, o serviço de polinização realizado por abelhas, a proteção das abelhas e o respeito à apicultura. Já foram identificados 466 apiários de 60 apicultores em 33 cidades na região das 7 unidades Tereos. • **Olhos D´água:** 8 nascentes estão contempladas dentro do projeto, sendo que 2 já estão recuperadas e 6 estão em recuperação. • **Reflorestamento:** recuperação de fragmentos de mata com mudas de árvores nativas, produzidas em viveiro próprio, em acordo com a demanda legal, atendendo ao Código Florestal, além do apoio a entidades públicas nos municípios próximos às unidades da Tereos, com média de aproximadamente 500 hectares anuais de vegetação em processo de recuperação. • **Viveiro de Mudas:** produção de mudas nativas para ações de reflorestamento das unidades, parceiros agrícolas e instituições públicas. Ao ano, são produzidas cerca de 180.000 mudas. • **Tereos na Área:** programa que destaca o crescente envolvimento da empresa com as comunidades próximas às suas unidades. No período, realizamos duas edições do programa, nas cidades de Olímpia e Ibiporanga (SP), levando cultura, esportes e serviços às populações locais. • **Doação de energia:** Desde 2012 doamos energia elétrica para o abastecimento das unidades Antenor, Infantil e São Judas, do Hospital de Amor em Barretos/SP, referência na prevenção e tratamento do câncer. **6.7. Pessoas:** Como empregadora líder da região em que atua, a Tereos está comprometida em promover empregos qualificados para assim contribuir com o desenvolvimento econômico e social de onde atuamos. As pessoas estão no coração do nosso modelo de desenvolvimento e temos a certeza de que são as nossas equipes e os nossos futuros talentos que nos permitirão alcançar as ambições da Tereos de hoje e de amanhã. Possuímos certificação GPTW (Great Place to Work) estando entre as 10 melhores grandes empresas do setor agro, obtida por meio de uma pesquisa de clima realizada com funcionários da Companhia e que reconhece as iniciativas da empresa com foco em gestão de pessoas, além de reforçar o comprometimento do Grupo Tereos com o bem-estar dos colaboradores, desenvolvendo as habilidades práticas de cada um e promovendo um ambiente colaborativo para todos. Realizamos na safra diversos eventos marcantes para levar informação, promover acolhimento e tornar o ambiente de trabalho cada vez mais consciente e inclusivo, como: • **4ª Semana de Diversidade e Inclusão:** com temas relevantes e abordando os 5 pilares de Diversidade e Inclusão (Raça e Etnia, Gênero, LGBTQIA+, Gerações e Pessoas com Deficiência), a Semana de Diversidade teve como objetivo reforçar o nosso posicionamento sobre Diversidade e Inclusão e fortalecer a cultura de inclusão em nossa empresa. Foi também a oportunidade de destacar os benefícios estratégicos da inclusão e diversidade para o nosso negócio e conscientizar os times sobre assédio e discriminação. • **3º Workshop para Mulheres do Agronegócio:** contou com a presença de mais de 200 mulheres abordando temas como crescimento profissional, protagonismo, carreira, além do compartilhamento de histórias de vida e carreira de mulheres de sucesso no agro. • **Treinamento Liderança Inclusiva:** iniciamos nesta safra o treinamento com toda liderança (de supervisores até diretores) sobre diversidade, equidade e inclusão. O treinamento está sendo realizado em três encontros ao longo do ano e aborda como as lideranças podem entender e apoiar as diferenças, lidar com vieses inconscientes, maximizar o envolvimento dos colaboradores e criar uma cultura de diversidade dentro da empresa. • **Campanha "Precisamos Falar Disso": c**ontinuação e reforço da campanha que incentiva uma abordagem efetiva sobre diversidade e inclusão e busca combater o assédio, o preconceito e a discriminação. • **Rodas de Conversa sobre Diversidade e Inclusão:** em nossas unidades e no Escritório Rio Preto, membros do comitê-executivo promoveram o diálogo sobre Diversidade e Inclusão com mais de 115 colaboradores. Como grandes aliados da causa, nossas lideranças compartilharam suas histórias criando um espaço seguro para acolher os participantes, e convidaram-nos a contribuir com um ambiente onde todas as pessoas possam se sentir valorizadas e respeitadas. • **Projeto Empoderadas:** nesta safra demos continuidade a uma iniciativa de mentoria exclusiva para colaboradoras mulheres com o objetivo de fortalecer e acelerar o desenvolvimento profissional das colaboradoras. Foram promovidas rodas de conversa sobre temas como protagonismo, maternidade, carreira, comunicação estratégica e, além disso, as colaboradoras passaram por sessões individuais de mentoria com gerentes executivas da Companhia. Estamos fazendo uma efetiva gestão da diversidade, equidade e inclusão avançando na proporção entre homens e mulheres em todas as áreas e cargos. Possuímos como meta ter 15% de mulheres na força de trabalho até 2030 garantindo que todo processo seletivo tenha, no mínimo, duas mulheres entrevistadas. Além disso, queremos chegar a 17,5% de mulheres em cargos de liderança no mesmo período. Visando aprimorar habilidades técnicas voltadas ao setor sucroenergético e promover iniciação profissional para as moradoras de cidades no entorno das unidades industriais da Tereos, a empresa desenvolve uma série de cursos de capacitação gratuitos para a população. Essas capacitações reforçam o compromisso da Tereos não só com as comunidades onde atua, buscando influenciar de maneira positiva a população nessas regiões e contribuir para o desenvolvimento local por meio do diálogo e ações, como também com a diversidade e a inserção feminina no mercado de trabalho. Ao promover turmas voltadas exclusivamente para mulheres, a Tereos se compromete em criar um ambiente de trabalho mais diverso e inclusivo, que promove a participação feminina. Além disso, empodera as mulheres ao capacitá-las em funções diferenciadas e que, historicamente, eram voltadas ao público masculino, como tratorista, motorista de caminhão e manutenção automotiva. Na safra 24/25, foram promovidas cinco capacitações para as comunidades próximas das unidades da Tereos. Os cursos foram para Operação de Máquinas Agrícolas e Manutenção Automotiva, exclusivamente para mulheres residentes nos municípios de Tanabi, Guaraci e Olímpia. Após a formação, as participantes receberam certificados da capacitação e foram avaliadas para oportunidades internas. Como consequência dessa cultura de valorização de pessoas, temos orgulho de dizer que fechamos a safra 24/25 com um aproveitamento interno total de 56%. Este número é ainda melhor quando consideramos apenas as posições de liderança, chegando a 74%. **6.8. Programas de Entrada:** • **Programa Jovem Aprendiz**: O programa é voltado ao público jovem, entre 16 e 22 anos, com pouca ou nenhuma experiência profissional, e tem por objetivo a formação e desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais essenciais para o ingresso no mercado de trabalho. O programa possibilita aos jovens conhecer processos e rotinas em nossas unidades de negócios de forma prática e dirigida, ao mesmo tempo em que recebem formação técnica em instituições parceiras. Durante 2024/2025, cerca de 400 jovens aprendizes estiveram em formação e processo de aprendizagem em nossas unidades. • **Projeto Pescar**: A Tereos também já possui há 12 anos uma parceria com o Projeto Pescar, que visa à formação e capacitação de jovens, entre 16 e 22 anos, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, promovendo a transformação de suas realidades e assim, da sociedade como um todo, através da aprendizagem e ingresso no mercado de trabalho. O Projeto Pescar é focado no desenvolvimento, aprendizagem e iniciação profissional em processos agroindustriais, capacitando e preparando os participantes não só para ingressarem no mercado de trabalho dentro do setor sucroenergético, mas também oferecendo grandes possibilidades de efetivação em uma de nossas unidades. Na safra 24/25, 20 jovens participaram do Projeto Pescar em nossas unidades. • **Programa Tereos Summer Experience**: O programa tem o objetivo de desenvolver novos talentos, oferecendo a oportunidade de vivenciar na prática seus aprendizados, com o suporte da empresa. Durante o período de 45 dias do estágio, os participantes possuem o desafio de desenvolver um projeto Kaizen focado na sua área de atuação. Na safra 24/25 tivemos 9 estudantes universitários da região participando do programa em nossas unidades. • **Programa Jovens Talentos**: O programa oferece a oportunidade para estudantes universitários conhecerem de forma mais profunda e de maneira supervisionada as suas áreas de atuação. Dessa maneira, eles aprendem sobre o setor sucroenergético e desenvolvem suas competências de maneira prática, atuando no dia a dia da área e desenvolvendo um projeto de melhoria. Foram 133 estagiários participantes do Programa Jovens Talentos em nossas unidades e corporativo na safra 24/25. • **Programa Jovens Engenheiros**: O programa foca no desenvolvimento e aceleração de carreira de jovens profissionais da região, com experiência profissional entre 2 e 5 anos, para formação de liderança.

continua →★

D4Sign 999bb6bc-1b1f-49a3-8694-172d7465f619 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

continuação

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2025 DA TEREOS AÇÚCAR E ENERGIA BRASIL S.A. *(em milhões de R$)*

Com 18 meses de duração e uma trilha de desenvolvimento robusta em habilidades técnicas e comportamentais, o programa contou com 6 profissionais alocados em nossas unidades industriais na safra 24/25. **6.9. Financiamentos sustentáveis:** Seguindo com o compromisso de engajamento da Tereos com o tema ESG, a Companhia possui um portfólio de financiamentos "verdes" atrelados a metas de sustentabilidade abrangendo cerca de 70% de seus financiamentos bancários, nos quais a Tereos mantém o compromisso de reduzir as emissões de gases com efeito estufa e o consumo de água, aumentar o percentual de cana certificada e aprimorar os indicadores de saúde e segurança no trabalho.

SERVIÇOS PRESTADOS POR AUDITORIA EXTERNA

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria de suas demonstrações financeiras consolidadas, junto aos seus auditores independentes, fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência do auditor, consistindo em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente; e d) o valor dos serviços cobrados do cliente não deve causar dependência financeira dos auditores junto ao seu cliente.

No exercício findo em 31 de março de 2025, a Companhia não efetuou pagamentos de honorários a partes relacionadas da empresa de auditoria externa Ernst & Young Auditores Independentes S/S Ltda., restringindo-se apenas a serviços de auditoria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Companhia registra seu agradecimento a todos que colaboraram para a concretização dos objetivos estabelecidos ao longo da safra 24/25, em especial a seus acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros agrícolas e comerciais.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

(em milhões de R$)	Notas	Em 31 de março de 2025	Em 31 de março de 2024
Ativo			
Caixa e equivalentes de caixa	18.5	1.445	1.912
Contas a receber	11.2	546	484
Estoques	11.1	560	532
Ativos biológicos	16	696	775
Outros ativos financeiros circulantes	18.2	561	463
Impostos de renda a recuperar - circulantes	22	63	100
Outros ativos circulantes		6	10
Total do Ativo Circulante		**3.878**	**4.275**
Impostos diferidos	22	220	311
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	24.2	343	304
Outros ativos financeiros não circulantes	18.2	213	230
Investimentos em coligadas	15	53	51
Imobilizado	13	4.470	4.050
Ágio	12.1	272	272
Outros ativos intangíveis	12.2	129	133
Total do Ativo Não Circulante		**5.701**	**5.351**
Total do Ativo		**9.579**	**9.626**

(em milhões de R$)	Notas	Em 31 de março de 2025	Em 31 de março de 2024
Passivo e Patrimônio Líquido			
Financiamentos de curto prazo	18.6	1.329	1.842
Fornecedores	11.3	911	789
Outros passivos financeiros circulantes	18.3	530	645
Impostos de renda a pagar - circulantes	22	2	73
Outros passivos circulantes		4	–
Total do Passivo Circulante		**2.776**	**3.349**
Financiamentos de longo prazo	18.6	2.289	2.838
Impostos diferidos	22	53	53
Provisões de longo prazo	23	52	50
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	24.2	1.292	608
Outros passivos financeiros não circulantes	18.3	77	133
Total do Passivo Não Circulante		**3.763**	**3.683**
Total do Passivo		**6.539**	**7.031**
Capital social	20.1	2.778	2.778
Reservas (prejuízos acumulados)		115	(185)
Outros resultados abrangentes acumulados		(64)	(147)
Patrimônio Líquido Atribuível aos Acionistas Controladores		**2.829**	**2.446**
Participações não controladoras		211	149
Total do Patrimônio Líquido		**3.040**	**2.595**
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido		**9.579**	**9.626**

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO

(em milhões de R$)	Notas	Exercício findo em 31 de março de 2025	Exercício findo em 31 de março de 2024 reapresentado*
Receitas	8	6.775	6.717
Custo das vendas [1]	9	(5.456)	(5.015)
Despesas gerais e administrativas [2]	9	(450)	(422)
Outras receitas (despesas) operacionais	9	35	6
Lucro (Prejuízo) [2]		**903**	**1.286**
Despesas financeiras	17	(755)	(627)
Receitas financeiras	17	373	213
Despesa Financeira Líquida		**(381)**	**(414)**
Equivalência patrimonial	15	7	8
Lucro (Prejuízo) Líquido antes dos Impostos		**529**	**880**
Imposto de renda e contribuição social	21	(165)	(160)
Lucro (Prejuízo) Líquido		**364**	**719**
Atribuível aos acionistas da controladora		*299*	*669*
Atribuível a participações não controladoras		64	50
Lucro (Prejuízo) por Ação - Básico e Diluído (Em R$)	20.2	**0,4733**	**1,0578**

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

* *As informações comparativas apresentada nesta tabela e nas seguintes, foram reapresentadas para a evolução na apresentação das demonstrações financeiras consolidadas (nota 2.4).*

(1) Inclui custos logísticos

(2) Inclui despesas comerciais

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(em milhões de R$)	Para os exercícios findos: Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores	Total atribuível a participações não controladoras	Total do Patrimônio Líquido
Em 1 de abril de 2023	**1.789**	**96**	**1.885**
Lucro (prejuízo) líquido	669	50	719
Outros resultados abrangentes	(12)	3	(9)
Resultado abrangente	**657**	**53**	**710**
Em 31 de março de 2024	**2.446**	**149**	**2.595**
Em 1 de abril de 2024	**2.446**	**149**	**2.595**
Lucro (prejuízo) líquido	299	64	364
Outros resultados abrangentes	83	(3)	81
Resultado abrangente	**383**	**61**	**444**
Em 31 de março de 2025	**2.829**	**211**	**3.040**

(em milhões de R$)		Capital social	Reservas (prejuízos acumulados)	Reserva para hedge de fluxo de caixa	Outros resultados abrangentes acumulados	Total do Patrimônio Líquido
Atribuível aos controladores	**Em 1 de abril de 2023**	**2.778**	**(854)**	**(135)**	**(135)**	**1.789**
	Lucro (prejuízo) líquido	–	669	–	–	669
	Outros resultados abrangentes	–	–	(12)	(12)	(12)
	Resultado abrangente	**–**	**669**	**(12)**	**(12)**	**657**
	Em 31 de março de 2024	**2.778**	**(185)**	**(147)**	**(147)**	**2.446**
	Em 1 de abril de 2024	**2.778**	**(185)**	**(147)**	**(147)**	**2.446**
	Lucro (prejuízo) líquido	–	299	–	–	299
	Outros resultados abrangentes	–	–	83	83	83
	Resultado abrangente	**–**	**299**	**83**	**83**	**383**
	Em 31 de março de 2025	**2.778**	**115**	**(64)**	**(64)**	**2.829**
Atribuível a participações não controladoras	**Em 1 de abril de 2023**	**–**	**97**	**(1)**	**(1)**	**96**
	Lucro (prejuízo) líquido	–	50	–	–	50
	Outros resultados abrangentes	–	–	3	3	3
	Resultado abrangente	**–**	**50**	**3**	**3**	**53**
	Em 31 de março de 2024	**–**	**147**	**2**	**2**	**149**
	Lucro (prejuízo) líquido	–	64	–	–	64
	Outros resultados abrangentes	–	–	(3)	(3)	(3)
	Resultado abrangente	**–**	**64**	**(3)**	**(3)**	**61**
	Em 31 de março de 2025	**–**	**212**	**(1)**	**(1)**	**211**

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RESULTADO ABRANGENTE

(em milhões de R$)	Exercício findo em 31 de março de 2025	Exercício findo em 31 de março de 2024
Lucro (Prejuízo) Líquido	**364**	**719**
Atribuível aos proprietários da controladora	*299*	*669*
Atribuível a participações não controladoras	64	50
Itens que são ou podem ser Reclassificados para o Resultado		
Reserva de hedge de fluxo de caixa	81	(9)
cujo efeito do imposto de renda	*(42)*	*5*
Outros Resultados Abrangentes, Líquidos de Impostos	**81**	**(9)**
Total do Resultado Abrangente	**444**	**710**
Atribuível aos proprietários da controladora	*383*	*657*
Atribuível a participações não controladoras	*61*	*53*

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

(em milhões de R$)	Notas	Para os exercícios findos em 31 de março de 2025	Para os exercícios findos em 31 de março de 2024
Lucro (prejuízo) líquido		**364**	**719**
Equivalência patrimonial	15	(7)	(8)
Amortização e depreciação	9	793	656
Ajustes ao valor justo dos ativos biológicos	16	145	(50)
Outros ajustes ao justo valor que transitam pelo resultado		18	41
Ganho (perda) na venda de ativos		5	(1)
Imposto de renda e contribuição social	21	165	160
Despesas financeiras líquidas		360	398
Impacto das variações no capital circulante		(44)	85
Redução (aumento) em contas a receber de clientes e outras contas a receber		*(74)*	*(117)*
(Redução) aumento em fornecedores e contas a pagar		*190*	*121*
Redução (aumento) em estoques		*(29)*	*(3)*
Aumento (redução) em outros itens		*(132)*	*84*
Variação em outras contas sem impacto no caixa [1]		107	18
Caixa gerado pelas (aplicado nas) operações		**1.905**	**2.018**
Imposto de renda e contribuição social pagos		(115)	(63)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		**1.790**	**1.955**
Aquisições de imobilizado e intangíveis		(988)	(937)
Aquisições de ativos financeiros		3	(26)
Variações em empréstimos e adiantamentos concedidos		7	2
Juros financeiros recebidos		209	161
Recebimentos com a venda de imobilizado e ativos intangíveis		4	3
Recebimentos com a venda de ativos financeiros		–	2
Dividendos recebidos		3	11
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento		**(761)**	**(784)**
Ingresso de novos financiamentos	18.6	982	633
Pagamentos de financiamentos [2]	18.6	(2.607)	(1.231)
Juros financeiros pagos		(515)	(490)
Variação em ativos financeiros com partes relacionadas		(39)	(37)
Variação em passivos financeiros com partes relacionadas		684	354
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		**(1.495)**	**(771)**
Variação em caixa e equivalentes de caixa, líquida de contas garantidas		**(467)**	**399**
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 1 de abril	18.5	1.912	1.513
Caixa e equivalentes de caixa, líquido de contas garantidas em 31 de março	18.5	1.445	1.912
Variação em caixa e equivalentes de caixa, líquida de contas garantidas		**(467)**	**399**

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas.

(1) Os R$107 milhões em 31 de março de 2025 referem-se principalmente a reciclagem de instrumentos financeiros na receita líquida de R$105 milhões (R$ 15 milhões em 31 de março de 2024).

(2) A linha de pagamentos de financiamentos compreende pagamentos de arrendamentos de acordo com o IFRS 16 (CPC 06 (R2)).

NOTAS EXPLICATIVAS

A. APRESENTAÇÃO DO GRUPO E PRÁTICAS CONTÁBEIS

1. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPANHIA

A Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A ("Companhia" ou "Tereos" ou "TAEB") é uma companhia brasileira, tem como objeto social e atividade preponderante o plantio de cana-de-açúcar e a produção e o comércio de açúcar, etanol, energia e demais derivados da cana-de-açúcar, exploração agrícola, importação e exportação de bens, produtos e geração de energia e matéria-prima e participação em outras sociedades. O plantio de cana-de-açúcar realizado entre agosto e novembro requer um período de maturação de 12 meses para ser colhido e para as canas plantadas entre janeiro e maio são necessários até 18 meses para a colheita. A colheita ocorre no período de abril a novembro. A comercialização da produção ocorre durante todo o ano e não sofre variações decorrentes de sazonalidade, mas somente da variação da oferta e demanda normais de mercado. Atualmente, a Companhia e suas controladas ("Grupo") operam com sete unidades industriais. As unidades industriais existentes são as seguintes: • Unidade Cruz Alta no município de Olímpia - SP; • Unidade Severínia no município de Severínia - SP - temporariamente hibernada; • Unidade São José no município de Colina - SP; • Unidade Andrade no município de Pitangueiras - SP; • Unidade Tanabi no município de Tanabi - SP; • Unidade Mandu no município de Guaíra - SP; • Unidade Vertente no município de Guaraci - SP. As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de março de 2025 foram preparadas e autorizadas para emissão pela Diretoria em reunião realizada em 27 de junho de 2025. A Companhia é uma controlada da NewCo Tereos Internacional (BR) Ltda., empresa brasileira com sede em São Paulo, Brasil, e Tereos Participations S.A.S., empresa francesa com sede em Origny-Sainte-Benoîte, France. Sede social: Rodovia Assis Chateaubriand, km 155 - Olímpia - São Paulo - Brasil.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 Base de apresentação: As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board - "IASB", e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP"), em 31 de março de 2025. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem as normas emanadas da legislação societária brasileira, bem como os Pronunciamentos Contábeis, as Orientações e as Interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"). Para a preparação das demonstrações financeiras consolidadas, a Companhia adotou todos os pronunciamentos contábeis e interpretações emitidos pelo CPC. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as seguintes empresas controladas diretas e indiretas: • Usina Vertente Ltda. ("Vertente") - controlada direta com participação de 50%; • Terminal Portuário de Paranaguá S.A. ("Teapar") - é uma filiada com participação direta de 35%, vendida em 27 de fevereiro de 2025; • Centro de Tecnologia Canavieira S.A. ("CTC") - é uma filiada por intermédio da Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A., e Vertente com participações de 4,42%; • Tereos Commodities do Brasil S.A.- controlada direta com participações 81%. As práticas contábeis descritas nas notas explicativas, com exceção da alteração na política contábil descrita na nota 5, são consistentes com as práticas aplicadas pelo Grupo para o ano fiscal findo em 31 de março de 2024. As atualizações ao IAS 1/CPC 26 (R1) (Apresentação das Demonstrações Contábeis - Divulgação das práticas contábeis), IFRS 16/CPC 06 (R2) (Operações de Arrendamento Mercantil) e IAS 7/CPC 03 (R2)/IFRS 7/CPC 40 (R1) (Demonstração dos Fluxos de Caixa e Instrumentos Financeiros), obrigatoriamente aplicados no ano fiscal que inicia após 1 de janeiro de 2024, não apresentam impacto nas demonstrações financeiras do Grupo. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, à exceção dos ativos biológicos, derivativos e ativos disponíveis para venda, que foram mensurados a valor justo. Os métodos contábeis descritos a seguir foram consistentemente aplicados a todos os períodos apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas e de forma uniforme em todas as entidades do Grupo. As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhões de reais (R$) e todos os valores são arredondados para o milhão mais próximo, exceto se indicado de outra forma. Em certas circunstâncias, isso pode levar a diferenças não significativas entre a soma dos números e os subtotais apresentados nos quadros. Em adição as demonstrações financeiras consolidadas, o Grupo preparou um conjunto completo de demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de março de 2025, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que devem ser lidos em conjunto. O exercício social do Grupo vai de 1º de abril de cada ano a 31 de março do ano seguinte. Adicionalmente, o Grupo considerou as orientações emanadas da Orientação Técnica OCPC 07, emitida pelo CPC em novembro de 2014, na preparação das suas demonstrações financeiras. Dessa forma, as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela administração na sua gestão. **2.2 Normas e interpretações obrigatórias após 31 de março de 2025 sem adoção antecipada pelo Grupo:** Os seguintes padrões e interpretações que são obrigatoriamente aplicáveis após 31 de março de 2025 podem ter impacto nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo:

Norma ou Interpretação	Nome da Norma/Alterações/Interpretação	Vigência*
Atualizações ao IAS 21 (CPC 02 (R2))	Ausência de convertibilidade cambial	01/01/2025
Atualizações ao IFRS 9 (CPC 48) & IFRS 7 (CPC 40 (R1))	Instrumentos financeiros - classificação de ativos financeiros que apresentam características contingentes	01/01/2026
IFRS 18	Apresentação e Divulgação das Demonstrações Financeiras	01/01/2027

* *Em vigor para os exercícios sociais a partir dessa data*

2.3 Sazonalidade: Nosso negócio está sujeito a tendências sazonais baseadas no ciclo de crescimento da cana de açúcar. Em nossas atividades de cana de açúcar, a safra inicia em abril e termina em dezembro, o que cria flutuações nos nossos estoques e também afeta o nosso fluxo de caixa. Como resultado, a sazonalidade pode impactar a posição financeira, liquidez e as necessidades financeiras do nosso negócio. **2.4 Alteração na apresentação das demonstrações financeiras consolidadas:** Para o período encerrado em 31 de março de 2025, o Grupo Tereos realizou alterações na apresentação da demonstração financeiras consolidadas com o objetivo de melhorar sua leitura e análise. As alterações referem-se a reclassificações entre as linhas que compõem a despesa operacional, sem impacto no seu montante, e consistem em: - Reclassificar as despesas comerciais, anteriormente apresentadas na linha de despesas de distribuição, para a linha de despesas gerais e administrativas; - Reclassificar os custos logísticos, anteriormente apresentados na linha de despesas de distribuição, para a linha de custo das vendas; - Padronização dos critérios de alocação entre despesas e custos dos produtos vendidos nos diferentes segmentos operacionais do Grupo Tereos, com o objetivo de garantir maior consistência e comparabilidade entre os seguimentos. O período comparativo foi ajustado para refletir essa mudança de apresentação. Os efeitos dessa alteração estão apresentados a seguir:

Demonstrações Consolidadas do Resultado

(em milhões de R$)	Exercício findo em 31 de março de 2024	Reclassificação das despesas comerciais	Reclassificação dos custos logísticos	Padronização dos critérios	31 de março de 2024 reapresentado
Receitas	6.717	–	–	–	6.717
Custo das vendas	(4.500)	–	(515)	–	(5.015)
Despesas de distribuição	(537)	22	515	–	–
Despesas gerais e administrativas	(349)	(22)	–	(51)	(422)
Outras receitas (despesas) operacionais	(45)			51	6
Lucro (prejuízo) operacional	**1.286**	**–**	**–**	**–**	**1.286**
Despesas financeiras	(627)	–	–	–	(627)
Receitas financeiras	213	–	–	–	213
Despesa financeira líquida	**(414)**	**–**	**–**	**–**	**(414)**
Equivalência patrimonial	8	–	–	–	8
Lucro (prejuízo) líquido antes dos impostos	**880**	**–**	**–**	**–**	**880**
Imposto de renda e contribuição social	(160)	–	–	–	(160)
Lucro (prejuízo) líquido	**719**	**–**	**–**	**–**	**719**
Atribuível aos acionistas da controladora	*669*	–	–	–	*669*
Atribuível a participações não controladoras	*50*	–	–	–	*50*

3. USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do Grupo, a administração desenvolve estimativas, uma vez que diversos elementos incluídos nas demonstrações financeiras não podem ser calculados com precisão. A Administração revisa tais estimativas diante da evolução das respectivas circunstâncias ou à luz de novas informações ou experiências. Desse modo, as estimativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2025 poderão ser alteradas posteriormente.

A Administração desenvolve estimativas significativas para a determinação das premissas utilizadas na avaliação de saldos nas seguintes áreas:

Nota	Estimativa	
Nota 21	Imposto de renda	Premissas utilizadas para reconhecer os impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais.
Nota 16	Ativos biológicos	Premissas principais utilizadas para determinar o valor justo da cana em pé (disponível) - (rendimento estimado, quantidade de açúcar por tonelada de cana, preço do açúcar, entre outros).
Nota 13	Imobilizado	Premissas utilizadas para determinar a vida útil dos ativos.
Nota 12	Testes de redução ao valor recuperável dos ativos	Nível de agrupamento de UGCs para teste de impairment de ágio. Principais premissas utilizadas para determinar os valores: valor em uso (taxa de desconto, taxa de crescimento permanente, fluxos de caixa previstos), valor de mercado (múltiplos de receita e EBITDA para empresas ou transações comparáveis, fluxo de caixa).
Nota 23	Provisões	Provisões para reclamações e litígios: premissas de suporte da avaliação e mensuração dos riscos.
Nota 19	Ativos e passivos financeiros	Premissas utilizadas para determinar o valor justo das diversas categorias dos instrumentos financeiros.

4. CLIMA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

As matérias-primas processadas pelo Grupo são provenientes da atividade agrícola, que está intrinsecamente sujeita a variações imprevisíveis do clima. As atividades comerciais da Tereos podem, portanto, ser diretamente afetadas por condições climáticas extremas ou desfavoráveis, desastres naturais e mudanças climáticas.

O Grupo considera os riscos climáticos nas suas estimativas de final de safra e inclui os seus potenciais impactos nas demonstrações financeiras, principalmente: • na revisão da vida útil de certos ativos; • levando em consideração, no melhor do nosso conhecimento, os principais riscos relacionados a alterações em regulamentações, tais como a pressão crescente sobre os recursos hídricos; • incluir, nos testes de redução ao valor recuperável de ativos com vida útil indeterminada, os impactos esperados desses riscos nos fluxos de caixa futuros. A Tereos considera que a avaliação dos riscos climáticos está devidamente considerada nas demonstrações financeiras do Grupo em 31 de março de 2025, em particular na realização de testes de impairment (nota 12.3) e que é consistente com seus compromissos assumidos nesta área.

B. EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

5. EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

Nenhum.

C. ESCOPO DA CONSOLIDAÇÃO

6. PRÁTICAS CONTÁBEIS RELACIONADAS AO ESCOPO DA CONSOLIDAÇÃO

6.1 Método de consolidação: As subsidiárias são consolidadas integralmente a partir da data de aquisição, sendo esta a data efetiva em que o Grupo obtém seu controle, e continuam consolidadas até a data em que ocorrer a perda de controle. As entidades são consolidadas integralmente quando o Grupo atende todos os seguintes critérios: • tem poder sobre a investida; • tem exposição a, ou direitos sobre, retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a investida; e • tem a capacidade de usar seu poder para afetar seus retornos decorrentes de seu envolvimento com a investida. Controle existe quando o Grupo tem o poder: • sobre mais de 50% dos direitos de voto da outra entidade em razão de contrato, nas reuniões dos membros do Conselho de Administração ou órgão social equivalente; • de gerir as políticas financeiras e operacionais da outra entidade por lei ou contrato; • de nomear ou destituir a maioria dos Membros do Conselho de Administração (ou corpo diretivo equivalente) da outra entidade. As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas com base nas demonstrações financeiras das subsidiárias consolidadas, as quais são preparadas na mesma data-base de apresentação do Grupo. Sempre que necessário, são feitos ajustes para alinhar as práticas contábeis àquelas do Grupo. Todos os saldos relevantes entre as empresas do Grupo, receitas e despesas, ganhos e perdas não realizados e dividendos resultantes de transações entre as empresas do Grupo são eliminados integralmente. Quaisquer alterações na participação acionária de uma subsidiária, sem que haja mudança de controle, são contabilizadas como uma transação de patrimônio líquido. As perdas são atribuídas às participações não controladoras, mesmo que resultem em saldo negativo. Se o Grupo deixar de ter controle sobre uma subsidiária, os seguintes registros serão efetuados: • baixa dos ativos (inclusive ágio) e passivos da subsidiária; • baixa do valor contábil de qualquer participação não controladora; • reclassificação da reserva para ajuste acumulado de conversão, registrada no patrimônio líquido, para demonstração do resultado; • reclassificação das participações da Controladora de componentes anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes para a demonstração do resultado; • reconhecimento do valor justo das contraprestações recebidas; • reconhecimento do valor justo de qualquer investimento mantido; • reconhecimento do ganho ou perda no resultado. **6.2 Investimentos em coligadas:** Coligada é uma entidade sobre a qual o Grupo tem influência significativa. Influência significativa é o poder de participar das decisões sobre políticas financeiras e operacionais da investida, mas sem que haja o controle individual ou conjunto dessas políticas. Assume-se a existência de influência significativa quando um percentual dos direitos a voto que podem ser exercidos pelo Grupo ultrapassa 20% sem que haja o controle individual ou conjunto. As considerações feitas para apurar a existência de influência significativa ou controle conjunto são semelhantes àquelas necessárias para determinar controle sobre controladas. Na avaliação do poder exercido pela investidora sobre uma investida, eventuais direitos a voto são considerados se forem substantivos, ou seja, se conferirem à investidora a capacidade prática de gerir as atividades relevantes da investida tempestivamente. **6.3 Transações em moedas estrangeiras:** No reconhecimento inicial, as transações denominadas em moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional da subsidiária à taxa de câmbio em vigor na data da transação. No encerramento do exercício, os ativos e passivos financeiros são convertidos à taxa de câmbio de fechamento ou à taxa de hedge, conforme o caso; as variações cambiais resultantes dessas conversões são registradas na demonstração do resultado na rubrica "Receitas e despesas financeiras".

7. LISTA DE ENTIDADES CONTROLADAS

7.1 Alterações no escopo de consolidação: A Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A. concluiu a venda da Teapar em 27 de fevereiro de 2025. **7.2 Lista de empresas consolidadas:**

Nome da empresa	País	31 de março de 2025 % de participação	31 de março de 2024 % de participação
Controladora			
Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A.	Brasil	100,00	100,00
Atividades de açúcar			
Usina Vertente Ltda.	Brasil	50,00	50,00
Tereos Commodities Brasil S.A.	Brasil	81,00	81,00

7.3 Lista de empresas registradas pelo método da equivalência patrimonial:

Nome da empresa	País	31 de março de 2025 % de participação	31 de março de 2024 % de participação
Coligadas			
Terminal Portuário de Paranaguá S.A.	Brasil	–	35,00
Centro de Tecnologia Canavieira S.A.	Brasil	4,42	4,42

D. ATIVIDADE OPERACIONAL

8. RECEITAS

A receita do Grupo compreende principalmente vendas de produtos acabados e mercadorias. São reconhecidos no resultado quando o controle de mercadorias é transferido. O IFRS 15 (CPC 47) exige a identificação das obrigações de serviço relacionadas à transferência de bens e serviços ao cliente para cada contrato. A receita é reconhecida quando a obrigação do contrato é cumprida, com base no montante da compensação que o Grupo espera receber pela transferência de bens e serviços ao cliente. Descontos concedidos, bonificações a clientes e devolução de produtos são deduzidos da receita, assim como outras bonificações concedidas aos clientes que resultem em uma saída de caixa, como cooperação comercial ou descontos. Estes valores são estimados no momento do reconhecimento da receita, com base nos acordos e compromissos assumidos com os clientes. Adicionalmente, a receita reconhecida no resultado é líquida de impostos. O detalhamento da receita líquida é apresentado como segue:

(em milhões de R$)	Exercício findo em 31 de março de 2025	Exercício findo em 31 de março de 2024
Açúcar	4.718	4.910
Etanol	1.580	1.299
Energia	359	256
Co-produtos	13	116
Outros	105	136
Receitas	**6.775**	**6.717**

continua

D4Sign 999bb6bc-1b1f-49a3-8694-172d7465f619 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

continuação

9. OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

A abertura de outras receitas (despesas) operacionais é descrita a seguir:

		Exercício findo em	
(em milhões de R$)	Notas	31 de março de 2025	31 de março de 2024 reapresentado
Custo das vendas		(5.456)	(5.015)
Despesas gerais e administrativas		(450)	(422)
Outras receitas (despesas) operacionais		35	6
Total das despesas operacionais por destinação		**(5.872)**	**(5.431)**
Matéria-prima e insumos utilizados		(2.789)	(2.517)
Despesas externas		(1.449)	(1.423)
Despesas com benefícios aos empregados	10	(887)	(798)
Amortização e depreciação		(793)	(656)
Outros		46	(36)
Total das despesas operacionais por natureza		**(5.872)**	**(5.431)**

As despesas externas referem-se, principalmente, a custos de transportes, custos de manutenção e encargos de aluguel. Em 31 de março de 2025, outras receitas (despesas) operacionais por destinação totalizaram R$ 35 milhões e compreendem principalmente: • reconhecimento de créditos fiscais de R$ 39 milhões, substancialmente de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS; • custos de manutenção da Unidade de Severínia e depreciação de R$ (9) milhões. Em 31 de março de 2024, outras receitas (despesas) operacionais por destinação totalizaram R$ 6 milhões e compreendem principalmente: • reconhecimento de créditos fiscais de R$ 26 milhões, sendo R$ 12 milhões referente a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS e R$ 9 milhões de Reintegra; • custos de manutenção da Unidade de Severínia e depreciação de (23) milhões. A linha de "Outros" nas despesas operacionais por natureza, no montante de R$ 46 milhões (R$ (36) milhões em 31 de março de 2024) corresponde principalmente ao detalhe de outras receitas (despesas) operacionais por destinação apresentado acima e a outros itens reconhecidos na linha de "Despesas gerais e administrativas".

10. GASTOS COM PESSOAL

A seguir apresentamos a abertura dos gastos com pessoal durante o período:

	Exercício findo em	
(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Ordenados e salários	(808)	(726)
Encargos sociais sobre ordenados e salários	(79)	(71)
Outras despesas com empregados	(1)	(1)
Despesas com benefícios aos empregados	**(887)**	**(798)**

11. ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO

Capital de giro corresponde a soma do capital de giro operacional (estoques, contas a receber e contas a pagar), assim como outros ativos e passivos que correspondem a soma de: • outros ativos e passivos financeiros circulantes e não circulantes; • outros ativos e passivos circulantes e não circulantes; • ativo biológico; excluindo: • valor justo de derivativos e ativo biológico; • fluxo de investimentos como garantias e dívidas com a aquisição de ativos.

(em milhões de R$)	Notas	31 de março de 2024	Fluxos de caixa*	Provisões*	Outros	31 de março de 2025
Estoques	11.1	532	29	(1)	–	560
Contas a receber	11.2	484	74	1	(12)	546
Fornecedores	11.3	(789)	(190)	–	68	(911)
Capital de Giro		**227**	**(88)**	**(1)**	**56**	**194**
Outros ativos e passivos		546	132	–	(28)	650
dos quais tratos culturais	*16*	*451*	*66*	–	–	*517*
dos quais chamada de margem	*18.4*	*169*	*(153)*	–	–	*16*
Capital de giro líquido		**773**	**44**	**(1)**	**28**	**844**

**Os impactos dos fluxos de caixa e das provisões estão refletidos na demonstração do resultado do exercício.*

11.1 Estoques: Os estoques físicos nas atividades de processamento são avaliados pelo menor custo e preços à vista vigentes no final do período de relatório. O custo é determinado usando o método da média ponderada ou o método "primeiro a entrar, primeiro a sair", dependendo do produto. Além disso, os estoques são mensurados pelo valor justo menos os custos de venda. Matérias-primas e insumos são reconhecidos inicialmente pelo preço de compra acrescido de outros custos incorridos na colocação dos estoques no local e nas condições em que se encontram atualmente (transporte, comissões, entre outros). Os produtos manufaturados são avaliados pelo custo de produção, incluindo o custo dos materiais consumidos, a depreciação de insumos de produção e os custos de fabricação diretos ou indiretos, exceto custo financeiro. Uma perda é reconhecida quando: • O valor bruto calculado, conforme descrito anteriormente, exceder o valor de mercado ou o valor realizável; • Os produtos sofreram deterioração significativa. Em 31 de março de 2025 e 31 de março de 2024, os estoques eram compostos por:

(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Valor Bruto		
Matéria-prima	134	122
Energia	3	3
Produtos em processo	8	4
Custos com entressafra (*)	325	287
Produtos acabados e semi-acabados (**)	110	134
Total dos estoques	**579**	**550**
Perdas no Valor Recuperável		
Matéria-prima	(19)	(18)
Total de impairment nos estoques	**(19)**	**(18)**
Estoques	**560**	**532**

(*) Incluindo custos com manutenção entressafra de R$ 305 milhões em 31 de março de 2025 (R$ 272 milhões em 31 de março de 2024).

(**) Incluindo o valor justo da colheita do ativo biológico de R$ 5 milhões em 31 de março de 2025 (R$ 12 milhões em 31 de março de 2024).

11.2 Contas a receber: Os créditos comerciais e outros recebíveis e empréstimos são registrados pelo custo amortizado, o qual corresponde ao seu valor nominal. A parcela de contas a receber e empréstimos não cobertos por seguro de crédito dá origem ao registro de uma perda por redução ao valor recuperável tão logo os recebíveis são registrados, até as perdas esperadas no vencimento. Isso reflete a probabilidade de inadimplência das contrapartes e a taxa de perda esperada, avaliada, conforme apropriado, com base em estatísticas históricas, informações fornecidas pelas agências de relatórios de crédito ou classificações dadas pelas agências de classificação. Quando o prazo de vencimento dos créditos e recebíveis é superior a um ano, seus valores são descontados, cujos efeitos são reconhecidos no resultado financeiro líquido, utilizando o método da taxa efetiva de juros. Empréstimos e recebíveis são testados para impairment. Esses ativos estão deteriorados se o seu valor contábil for maior que seu valor recuperável estimado, desde que haja indícios de perda de valor. A perda de valor é registrada na demonstração do resultado. O Grupo usa contratos de factoring em alguns de seus recebíveis. De acordo com o IFRS 9 (CPC 48), o Grupo desreconhece os recebíveis cujos direitos contratuais aos fluxos de caixa foram transferidos (vendidos), bem como substancialmente todos os riscos e benefícios associados a esses recebíveis. No contexto da análise de transferência de risco, o risco de diluição é ignorado, desde que seja definido e circunscrito (e, em particular, corretamente distinguido do risco de atrasos de pagamento). As cessões de créditos com possível recurso contra o cedente em caso de não pagamento pelo devedor não são desreconhecidas. Os custos de cessão de recebíveis são registrados no resultado operacional e financeiro. Em 31 de março de 2025 e 31 de março de 2024, as contas a receber de clientes estavam assim representadas:

(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Contas a receber	536	477
Ativos em contratos	11	9
Provisão para devedores duvidosos	(2)	(2)
Contas a receber, líquidas	**546**	**484**

No âmbito dos programas de factoring do Grupo, não houve vendas de recebíveis em 31 de março de 2025.

	31 de março de 2025			31 de março de 2024		
(em milhões de R$)	Total vendido a instituições financeiras	Parte vendida e não desreconhecida	Parte vendida e desreconhecida	Total vendido a instituições financeiras	Parte vendida e não desreconhecida	Parte vendida e desreconhecida
Valor máximo autorizado para financiamento	–	–	–	18	–	–
Venda a instituições financeiras	–	–	–	18	–	18

Os títulos vencidos no contas a receber de clientes são demonstrados a seguir:

(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Contas a receber	**548**	**486**
A vencer	547	485
Vencidas	1	2
De 1 a 30 dias	–	–
Mais de 360 dias	*1*	*1*
Provisão para devedores duvidosos	**(2)**	**(2)**
Total	**546**	**484**

11.3 Fornecedores: Contas a pagar a fornecedores são reconhecidos pelo seu valor justo que é equivalente ao seu valor nominal dado que o prazo de pagamento geralmente é menor que três meses.

Em 31 de março de 2025 e em 31 de março de 2024, as contas a pagar a fornecedores estavam assim representadas:

(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Fornecedores	911	789
TOTAL FORNECEDORES	**911**	**789**

E. OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS, IMOBILIZADO E ATIVOS FINANCEIROS

12. ÁGIO E OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS

12.1 Ágio: Combinações de negócios são contabilizadas inicialmente pelo método de aquisição. Os ativos, passivos e passivos contingentes da adquirida são mensurados ao valor justo na data de aquisição. As diferenças de valorização identificadas na data de aquisição são registadas nas respetivas rubricas do ativo e do passivo. A diferença residual entre o custo de aquisição dos títulos e a participação do Grupo na avaliação do valor justo dos ativos e passivos identificados é reconhecida separadamente em "ágio" na demonstração do resultado consolidada e atribuída às unidades geradoras de caixa para as quais os benefícios ou as sinergias da aquisição são esperadas. Qualquer excesso (ou "deságio") é reconhecido imediatamente no resultado como um ganho na compra vantajosa. O ágio reconhecido nas entidades adquiridas é contabilizado pelo método do Grupo e é apresentado em rubrica separada de "Investimentos em coligadas". Para cada aquisição, o Grupo deve optar entre reconhecer o valor total do ágio, independentemente do percentual de participação adquirido, ou o ágio correspondente à ação adquirida pelo Grupo. Os custos de aquisição de combinações de negócios são contabilizados como despesa. Quando o preço de compra inclui uma parte condicional, essa é reconhecida ao justo valor na data de aquisição. Qualquer participação anterior na adquirida antes da incorporação é reavaliada pelo seu valor justo na data de aquisição e o respectivo ganho ou perda é registrado na demonstração do resultado. O ágio foi alocado às seguintes Unidades Geradoras de Caixa (UGC):

(em milhões de R$)		31 de março de 2025	31 de março de 2024
Unidades Geradoras de Caixa	**Segmento operacional**		
Açúcar & Energia no Brasil	Açúcar & Energia no Brasil	272	272
Total do Ágio Líquido		**272**	**272**

NOTAS EXPLICATIVAS DA TEREOS AÇÚCAR E ENERGIA BRASIL S.A.

A movimentação do ágio está apresentada a seguir:

(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Custo Histórico		
Em 1 de abril	**1.235**	**1.235**
Desreconhecimento na alienação de uma subsidiária	(16)	–
Em 31 de março	**1.219**	**1.235**
Perdas no Valor Recuperável		
Em 1 de abril	**(963)**	**(963)**
Desreconhecimento na alienação de uma subsidiária	16	–
Em 31 de março	**(947)**	**(963)**
Valores líquidos em 31 de março	**272**	**272**

Em 31 de março de 2025, a alteração no saldo de ágio está relacionada a venda da Teapar (nota 7.1).

12.2 Outros ativos intangíveis: O ativo intangível inclui: • Patentes adquiridas; • Marcas reconhecidas adquiridas que sejam distinguíveis de outras marcas, cujo valor possa ser rastreado ao longo do tempo; • Programas de computador (software); • Algumas despesas qualificáveis de desenvolvimento. As patentes adquiridas e os programas de computador são mensurados ao custo de aquisição e amortizados ao longo de sua vida útil. Os programas de computador são depreciados pelo método linear ao longo do prazo estimado para sua vida útil, que varia de um a cinco anos. Marcas com vida útil indefinida e direitos de emissão não são amortizadas e estão sujeitas a testes anuais de perda no valor recuperável. Amortização, depreciação e perdas no valor recuperável são reconhecidas no resultado operacional. De acordo com as disposições da IAS 38 "Ativo Intangível" (CPC 04 (R1)), os gastos com pesquisa e desenvolvimento são registrados como despesa no resultado do exercício em que são incorridos, com exceção de determinadas despesas qualificáveis de desenvolvimento que se enquadram nos critérios de capitalização definidos na norma. A movimentação de outros ativos intangíveis nos últimos exercícios está apresentada a seguir:

(em milhões de R$)	Patentes, licenças	Outros	Total
Custo histórico			
31 de março de 2023	**96**	**140**	**236**
Baixas	(1)	–	(1)
Reclassificações	3	–	3
31 de março de 2024	**98**	**140**	**238**
Reclassificações	4	–	4
31 de março de 2025	**102**	**140**	**242**
Amortização e perdas no valor recuperável			
31 de março de 2023	**(83)**	**(14)**	**(98)**
Amortização	(3)	(5)	(8)
Baixas	1	–	1
31 de março de 2024	**(86)**	**(19)**	**(105)**
Amortização	(3)	(5)	(8)
31 de março de 2025	**(89)**	**(24)**	**(113)**
Valores líquidos em 31 de março de 2023	**12**	**126**	**138**
Valores líquidos em 31 de março de 2024	**12**	**121**	**133**
Valores líquidos em 31 de março de 2025	**13**	**116**	**129**

A coluna de "Outros" refere-se à celebração do contrato entre a Tereos e a VLI, onde a Tereos se compromete a investir na infraestrutura da VLI e tem um contrato comercial para transporte de açúcar bruto do terminal de Guará-SP ao porto de Santos-SP, onde a VLI executará serviços de elevação para carregar embarcações para exportação para a Tereos. **12.3 Teste do valor recuperável dos ativos:** De acordo com as disposições da norma IAS 36 (CPC 01 (R1)) "Redução ao valor recuperável de ativos", ágio, ativo imobilizado e ativo intangível são submetidos a testes de perda no valor recuperável sempre que eventos ou alterações em circunstâncias indicarem que seu valor contábil poderá não ser recuperado. Ágio e ativo intangível de vida útil indefinida são submetidos a testes de perda no valor recuperável pelo menos uma vez ao ano ou mais frequentemente, se houver indícios de perda de valor. O Grupo efetua o teste anual de impairment durante o último trimestre do ano. A fim de determinar se houve perda no valor recuperável, os ativos são agrupados em Unidades Geradoras de Caixa ("UGC"), que correspondem aos menores grupos de ativos geradores de fluxos de caixa claramente independentes daqueles gerados por outras UGCs. O ágio é alocado a unidades geradoras de caixa ou grupos de unidades geradoras de caixa que deverão se beneficiar com as combinações de negócios nas quais o ágio foi registrado. Um teste de perda no valor recuperável consiste em comparar o valor contábil de um ativo, uma UGC ou um grupo de UGCs com seu valor recuperável, que é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O valor em uso é obtido adicionando os fluxos de caixa descontados, antes de impostos, que se espera resultem do uso do ativo (ou grupo de ativos) ao valor terminal. O valor recuperável é determinado pelo valor em uso, utilizando o modelo de fluxos de caixa futuros descontados com base em planos de médio prazo, construídos num horizonte de 5 anos, elaborados pela gestão e revistos pela Administração do Grupo, que levam em consideração as premissas de cada atividade e são baseadas em dados de mercado, bem como no desempenho do Grupo no passado. As premissas adotadas em relação a evolução das vendas e fluxos de caixa projetados são considerados razoáveis e em linha com os dados de mercado disponíveis. As principais premissas e estimativas são para a produção de açúcar preços de venda de açúcar esperados, produção agrícolas considerando o contexto de mudanças climáticas, custos de energia e matérias-primas e outros fatores macroeconômicos. O valor justo menos os custos de venda correspondem ao montante que se poderia obter com a venda de um ativo (ou grupo de ativos) numa transação em condições normais de mercado, deduzido dos custos diretamente relacionados com a venda. Quando o valor recuperável for inferior ao valor contábil do ativo (ou grupo de ativos), uma perda no montante dessa diferença será registrada no resultado a título de redução no valor recuperável, sendo deduzida primeiramente do ágio. As perdas reconhecidas no valor recuperável do ágio não podem ser revertidas em períodos subsequentes. O teste de perda no valor recuperável é feito anualmente no último trimestre do ano fiscal ou em qualquer momento em que o Grupo identificar um evento relevante.

As principais premissas utilizadas para calcular o valor em uso das UGC estão apresentadas a seguir:

Açúcar & Energia no Brasil	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Base usada para determinação do valor recuperável	Valor em uso Plano de negócios para 5 anos de fluxos de caixa descontados	Valor em uso Plano de negócios para 5 anos de fluxos de caixa descontados
Fonte		
Taxa de crescimento usada para valor terminal	3,5%	3,3%
Taxa de desconto após impostos	12,1%	11,6%
Taxa de desconto antes dos impostos	16,4%	16,8%

Perda no valor recuperável durante o exercício: Nenhuma provisão para redução do valor recuperável foi registrada em 31 de março de 2025. **Análise de sensibilidade:** Durante o último trimestre do exercício de 2024/2025, a análise de sensibilidade ao valor recuperável das principais foi baseada nas seguintes premissas: • Alteração na taxa de desconto após impostos de +/- 1 ponto; • Mudança na taxa de perpetuidade de +/– 0,5 ponto; • Alteração da margem EBITDA no último ano do modelo de negócios de +/– 1 ponto; • Queda de 10% nos preços do açúcar nos três primeiros anos do plano de negócios. Essas alterações nas premissas não resultariam no reconhecimento de uma perda por impairment, mantida as demais condições constantes.

13. IMOBILIZADO

O ativo imobilizado é reconhecido inicialmente pelo custo de aquisição (preço de compra acrescido de custos incidentais necessários para colocar o ativo em operação) ou pelo custo de produção acrescido de quaisquer custos diretamente atribuíveis à colocação do ativo no local e nas condições necessárias para que seja capaz de funcionar da maneira pretendida pela Administração, exceto no contexto de uma combinação de negócios. Quando certos componentes do imobilizado adquirido têm vidas úteis diferentes, aplica-se o método dos componentes, pelo qual esses componentes são depreciados ao longo de sua respectiva vida útil. As despesas correspondentes à substituição ou ao reparo de um componente de um ativo imobilizado são contabilizadas como um novo ativo e o valor contábil desses ativos substituídos é baixado. Assim, o custo estimado da parcela do custo total de um imobilizado que deve ser substituído anualmente é registrado como um componente separado do custo do ativo imobilizado e depreciado ao longo de sua vida útil estimada separadamente. É, então, substituído durante as principais atividades de manutenção anual. Os custos de manutenção periódica normal são debitados ao resultado, quando incorridos, desde que as peças substituídas não melhorem a capacidade de moagem ou representem benfeitorias para o ativo imobilizado. Segundo a norma internacional IAS 23 (CPC 20 (R1)), juros sobre empréstimos usados para adquirir um ativo imobilizado com valor individual e vida útil relevantes são reconhecidos no ativo imobilizado aumentando o custo de aquisição do ativo. No ano, foram capitalizados R$ 17 milhões (R$ 13 milhões em 31 de março de 2025) à taxa média de 10,3% ao ano (9,9% ao ano em 31 de março de 2024). Os custos de plantio da cana-de-açúcar fazem parte do ativo imobilizado. São avaliados ao custo e depreciados ao longo de sua vida útil. A amortização e depreciação são calculadas pelo método linear ao longo da vida útil estimada de cada ativo: Edificações 20-40 ano; Instalações técnicas, equipamentos e ferramentas industriais 10-15 anos; Utensílios e melhorias em edificações 10-20 anos; Planta portadora 5-6 anos Equipamentos de escritório 5 anos; Equipamentos de transporte 5 anos. A movimentação do ativo imobilizado está apresentada a seguir:

(em milhões de R$)	Terrenos	Prédios	Ferramentas, equipamentos e instalações	Planta portadora	Outros	Ativos em andamento	Ativo de direito de uso	Total
Custo histórico								
31 de março de 2023	**27**	**1.050**	**3.035**	**1.621**	**352**	**183**	**759**	**7.027**
Aquisições/reavaliações	–	–	–	596	–	341	273	1.210
Reclassificações	–	66	127	15	16	(212)	(99)	(87)
Baixas	–	–	(11)	(179)	(11)	–	–	(202)
31 de março de 2024	**27**	**1.116**	**3.150**	**2.054**	**357**	**312**	**933**	**7.949**
Aquisições/reavaliações	–	–	–	614	–	327	277	1.219
Reclassificações	1	–	364	–	137	(507)	(58)	(62)
Baixas	–	(3)	(18)	(256)	(16)	–	–	(293)
31 de março de 2025	**28**	**1.113**	**3.497**	**2.412**	**478**	**132**	**1.152**	**8.813**
Amortização, Depreciação e Perdas no Valor Recuperável								
31 de março de 2023	**(2)**	**(468)**	**(1.976)**	**(547)**	**(291)**	**–**	**(252)**	**(3.535)**
Amortização e depreciação	(1)	(40)	(149)	(266)	(16)	–	(175)	(648)
Reclassificações	–	–	–	(15)	(0)	–	99	84
Baixas	–	–	11	177	11	–	–	200
Reversão de perdas no valor recuperável	–	–	1	–	–	–	–	1
31 de março de 2024	**(3)**	**(508)**	**(2.113)**	**(651)**	**(296)**	**–**	**(328)**	**(3.899)**
Amortização e depreciação	(1)	(40)	(148)	(362)	(27)	–	(207)	(786)
Reclassificações	–	–	–	–	–	–	58	58
Baixas	–	3	18	248	16	–	–	284
31 de março de 2025	**(4)**	**(545)**	**(2.244)**	**(765)**	**(307)**	**–**	**(478)**	**(4.343)**
Valores líquidos em 31 de março de 2023	**25**	**582**	**1.059**	**1.074**	**61**	**183**	**507**	**3.492**
Valores líquidos em 31 de março de 2024	**24**	**608**	**1.037**	**1.402**	**61**	**312**	**605**	**4.050**
Valores líquidos em 31 de março de 2025	**24**	**568**	**1.253**	**1.646**	**172**	**132**	**674**	**4.470**

14. ATIVO DE DIREITO DE USO E ARRENDAMENTOS

Os arrendamentos, conforme definido pelo IFRS 16 (CPC 06 (R2)) "Arrendamento mercantil", são reconhecidos no balanço patrimonial como um ativo imobilizado, que corresponde ao direito de uso do ativo arrendado durante a vigência do contrato e como um passivo, relacionado à obrigação de pagamento. Para fins de simplificação e conforme permitido pela norma, os contratos de arrendamento com prazo inferior a 12 meses, bem como contratos cujo valor de reposição é menor ou igual a USD 5.000, não foram reconhecidos de acordo com o IFRS 16 (CPC 06 (R2)). Os principais contratos de locação identificados correspondem a terrenos, maquinário de veículos e determinadas propriedades. **Mensuração do direito de uso de ativos:** Na data de assinatura de um contrato de arrendamento, o ativo de direito de uso é avaliado ao custo e corresponde ao valor inicial do passivo do arrendamento, ajustado, se necessário, pelo valor de quaisquer pagamentos de arrendamento antecipados ou acumulados reconhecidos no balanço patrimonial. O direito de uso é amortizado durante a vida útil dos ativos subjacentes.

Mensuração do passivo de arrendamento: Quando o contrato é assinado, o passivo de arrendamento é reconhecido por um valor igual ao valor presente dos pagamentos do arrendamento pelo prazo do contrato. O valor do passivo depende em grande parte das premissas utilizadas para o prazo do arrendamento e, em menor grau, da taxa de desconto. A extensa cobertura geográfica do Grupo significa que ele encontra uma ampla gama de diferentes condições legais ao celebrar contratos. As premissas de contratos geralmente usados para calcular o passivo são aquelas negociadas inicialmente, levando em consideração as opções de rescisão antecipada ou extensão, quando provável. O passivo relacionado ao contrato de arrendamento é aumentado pelo valor da despesa de juros determinada pela aplicação da taxa de desconto ao passivo no início do período e reduzido pelos pagamentos efetuados. A despesa de juros do período, bem como os pagamentos variáveis, não considerados na avaliação inicial do passivo e incorridos durante o período em questão, são reconhecidos como despesa. O passivo pode ser remensurado quando o prazo do arrendamento for revisado, quando uma modificação vinculada à avaliação da natureza razoavelmente certa (ou incerta) do exercício de uma opção ou uma revisão das taxas ou índices nos quais os aluguéis são baseados na data do ajuste. Em 31 de março de 2025, 446 contratos ativos foram apresentados de acordo com o IFRS 16. **14.1 Ativo de direito de uso:** As alterações nos ativos de direito de uso são apresentadas da seguinte forma:

(em milhões de R$)	Terrenos	Ferramentas, equipamentos e instalações	Planta portadora	Outros	Total
Custo Histórico					
31 de março de 2023	**604**	**9**	**2**	**143**	**759**
Aquisições/reavaliações	61	5	–	208	273
Reclassificações	(10)	(9)	–	(80)	(99)
31 de março de 2024	**655**	**5**	**2**	**271**	**933**
Aquisições/reavaliações	16	12	6	243	277
Reclassificações	(23)	–	–	(35)	(58)
31 de março de 2025	**648**	**17**	**8**	**479**	**1.152**
Amortização e Perdas no Valor Recuperável					
31 de março de 2023	**(154)**	**(8)**	**(1)**	**(89)**	**(252)**
Amortização	(67)	(2)	–	(106)	(175)
Reclassificações	10	9	–	80	99
31 de março de 2024	**(211)**	**–**	**(1)**	**(115)**	**(328)**
Amortização	(66)	(2)	(4)	(135)	(207)
Reclassificações	23	–	–	35	58
31 de março de 2025	**(254)**	**(3)**	**(5)**	**(216)**	**(478)**
Valores líquidos em 31 de março de 2023	**450**	**2**	**1**	**54**	**507**
Valores líquidos em 31 de março de 2024	**443**	**4**	**1**	**156**	**605**
Valores líquidos em 31 de março de 2025	**394**	**14**	**3**	**264**	**674**

14.2 Arrendamentos: O valor líquido dos arrendamentos não atualizados como parte da norma IFRS 16 (CPC 06 (R2)) é o seguinte:

(em milhões de R$)	31 de março de 2025
Despesas de contratos de curto prazo (< 1 ano)	(19)
Despesas de contratos de curto prazo (< 5.000 USD)	(25)
Outros	(18)
Total Arrendamentos	**(61)**

15. INVESTIMENTOS EM COLIGADAS

Os investimentos em coligadas do Grupo são contabilizados utilizando o método da equivalência patrimonial. De acordo com o método da equivalência patrimonial, o investimento em coligadas é registrado inicialmente ao custo de aquisição, determinado na data de aquisição. Após a aquisição, o valor contábil do investimento apresentado no balanço patrimonial é ajustado, de modo a refletir as alterações na participação do Grupo no patrimônio líquido contábil, incluindo o resultado abrangente do período. O ágio referente à coligada é incluído no valor contábil do investimento e não é amortizado. A demonstração do resultado reflete a participação do Grupo nos resultados das operações das coligadas. Qualquer mutação em outros resultados abrangentes dessas investidas é apresentada como parte de outros resultados abrangentes do Grupo. Além disso, quando houver qualquer mutação reconhecida diretamente no patrimônio líquido da coligada, o Grupo reconhece sua participação nessa mutação, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Ganhos e perdas não realizados decorrentes de transações entre o Grupo e suas coligadas são eliminados com base no percentual de participação nas coligadas. O total da participação do Grupo no resultado de uma coligada é apresentado na demonstração do resultado, fora do lucro operacional, e representa o resultado após impostos nas subsidiárias da coligada. Quando possível, as demonstrações financeiras das coligadas são preparadas para a mesma data-base de apresentação do Grupo. Sempre que necessário, são realizados ajustes para adequar as práticas contábeis àquelas do Grupo. Caso a participação do Grupo nas perdas de uma coligada seja maior ou igual ao seu investimento nessa empresa, incluindo quaisquer créditos não garantidos, o Grupo não reconhecerá perdas adicionais, a menos que tenha uma obrigação de efetuar ou já tenha efetuado pagamentos em nome da coligada. Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, o Grupo verifica a necessidade de reconhecer uma perda no valor recuperável de seu investimento nas coligadas. O Grupo determina, a cada data de apresentação, se há qualquer evidência objetiva de que o investimento na coligada tenha sofrido perda no valor recuperável. Nesse caso, o Grupo calcula o valor da perda como sendo a diferença entre o valor recuperável da coligada e seu valor contábil, e reconhece esse montante na demonstração do resultado. Quando um investimento deixa de ser uma coligada, o Grupo passa a calcular e reconhecer o investimento remanescente a valor justo. Eventuais diferenças entre o valor contábil da coligada, por ocasião da perda da influência significativa, e o valor justo do investimento remanescente e resultados decorrentes de sua alienação são reconhecidas na demonstração do resultado. Entidades nas quais o Grupo não exerce influência significativa são mensuradas a valor justo e classificadas como ativos financeiros disponíveis para venda. Os principais investimentos em coligadas em 31 de março de 2025 estão apresentados a seguir:

	Investimentos em coligadas			
(em milhões de R$)	Atividade	Participações (%)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Teapar	Operador portuário para exportação de açúcar	35,00%	–	5
Centro de Tecnologia Canavieira	Pesquisa e desenvolvimento de variedades de cana-de-açúcar	4,57%	53	47
Total			**53**	**51**

	Equivalência patrimonial	
(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Teapar	(1)	1
Centro de Tecnologia Canavieira	8	7
Total	**7**	**8**

Conforme mencionado, a Teapar foi vendida em 27 de fevereiro de 2025 (nota 7.1). As variações nos investimentos em coligadas estão apresentadas a seguir:

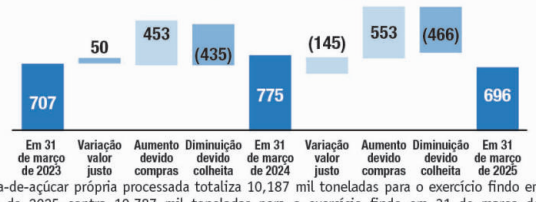
(em milhões de R$)	31 de março de 2024	Equivalência patrimonial	Dividendos pagos	Mutação em outros resultados abrangentes	Outros	31 de março de 2025
Teapar	5	(1)	(1)	–	(2)	–
Centro de Tecnologia Canavieira	47	8	(2)	–	–	53
Total	**51**	**7**	**(3)**	**–**	**(2)**	**53**

F. ATIVOS BIOLÓGICOS

16. ATIVOS BIOLÓGICOS

A IAS 41 (CPC 29) "Ativo biológico e produto agrícola" aborda o tratamento contábil das atividades que envolvem ativos biológico (como plantações de cana-de-açúcar) ou produtos agrícolas (na época da colheita). Os ativos biológicos e respectivos produtos agrícolas devem ser reconhecidos ao valor justo menos as despesas estimadas no ponto de venda. O Grupo, para atender esta norma de mensuração, avalia a cana-de-açúcar em pé pelo valor justo menos o custo de venda e a classifica no ativo circulante. As alterações no valor justo são reconhecidas no custo dos produtos vendidos. As plantas portadoras são mensuradas ao custo histórico, em conformidade com a IAS 16 (CPC 27), e reconhecidas no balanço patrimonial no ativo imobilizado. A metodologia adotada pelo Grupo para determinar o valor justo do nível 3 dos ativos biológicos é descrita na nota 18.1.

A movimentação no valor líquido dos ativos biológicos *(em milhões de R$)*



A cana-de-açúcar própria processada totaliza 10,187 mil toneladas para o exercício findo em 31 de março de 2025 contra 10,787 mil toneladas para o exercício findo em 31 de março de 2024.

Cana-de-açúcar em pé: As seguintes premissas foram utilizadas na determinação do valor justo da cana-de-açúcar em pé:

	Unidade	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Área estimada de colheita	hectares	126.568	134.440
Rendimentos previstos	tons de cana por hectare	69	83
Quantidade total de açúcar recuperável	kg por ton de cana	139	139
Valor de um kg de açúcar total recuperável	KR$	1,2	1,1

A taxa de desconto utilizada para cálculo do justo valor dos ativos biológicos em 31 de março de 2024 é a mesma utilizada nos testes de *impairment* (nota 12.3). A variação no valor justo do ativo biológico é demonstrada a seguir:

(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Custos com tratos culturais	517	451
Ajuste a valor justo do ativo biológico	179	324
Total	**696**	**775**

G. FINANCIAMENTOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

17. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido é composto da seguinte forma:

	Exercício findo em	
(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Despesas de juros	(546)	(541)
Valor justo dos ativos e passivos financeiros por meio do resultado	(4)	–
Perda de valor justo sobre derivativos	(32)	(42)
Perdas cambiais	(150)	(27)
Outras despesas financeiras	(23)	(17)
Despesas financeiras	**(755)**	**(627)**
Receitas de juros	193	148
Valor justo dos ativos e passivos financeiros por meio do resultado	–	2
Ganho de valor justo sobre derivativos	18	–
Ganhos cambiais	146	50
Outras receitas financeiras	16	13
Receitas financeiras	**373**	**213**
Receitas (despesas) financeiras líquidas	**(381)**	**(414)**
Das quais: Receitas (despesas) de juros líquidos	*(353)*	*(394)*
Das quais: Ganhos (perdas) cambiais	*(4)*	*23*

continua

D4Sign 999bb6bc-1b1f-49a3-8694-172d7465f619 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

continuação

NOTAS EXPLICATIVAS DA TEREOS AÇÚCAR E ENERGIA BRASIL S.A.

Custo da dívida líquida: O custo da dívida líquida é composto por: • O custo da dívida bruta, que inclui despesas de juros (calculadas à taxa de juros efetiva), ganhos e perdas com derivativos de taxas de juros ligados à dívida bruta (incluindo a parcela ineficaz), qualificados ou não como hedge para fins contábeis e hedge custos; • Receita financeira de investimentos incluindo o rendimento de caixa e equivalentes de caixa equivalentes mensurados ao valor justo por meio do resultado.

(em milhões de R$)	Exercício findo em 31 de março de 2025	31 de março de 2024
Receitas (despesas) de juros líquidas	(353)	(394)
Ganhos e perdas em derivativos, líquidos	(10)	(40)
Custo da dívida líquida	**(363)**	**(434)**

Ganhos e perdas em ativos e passivos financeiros

Exercício findo em 31 de março de 2025

(em milhões de R$)	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total receitas (despesas) financeiras	Resultado operacional	Outros resultados abrangentes
Contas a receber	–	46	–	–	46	–	–
Caixa e equivalentes de caixa	126	80	–	–	206	–	–
Outros ativos fin. (excluindo derivativos)	40	–	–	–	40	–	–
Financiamentos	(509)	(42)	–	–	(551)	–	(156)
Fornecedores	–	(4)	–	–	(4)	–	–
Outros passivos fin. (excluindo derivativos)	–	(92)	–	–	(92)	–	–
Derivativos	(9)	7	(13)	–	(15)	–	278
Outros	–	–	(4)	(7)	(11)	–	–
Total	**(353)**	**(4)**	**(17)**	**(7)**	**(381)**	**–**	**122**
Efeito dos impostos diferidos em outros resultados abrangentes							(42)
Total de outros resultados abrangentes, líquido de impostos							**81**

Exercício findo em 31 de março de 2024

(em milhões de R$)	Receitas (despesas) de juros líquidas	Receitas (despesas) cambiais líquidas	Ganho (perda) de valor justo, líquido	Outras receitas (despesas) financeiras	Total receitas (despesas) financeiras	Resultado operacional	Outros resultados abrangentes
Contas a receber	–	16	–	–	16	–	–
Caixa e equivalentes de caixa	87	6	–	–	93	–	–
Outros ativos fin. (excluindo derivativos)	37	–	–	1	38	–	–
Financiamentos	(519)	14	–	–	(504)	–	47
Fornecedores	–	1	–	–	1	–	–
Outros passivos fin. (excluindo derivativos)	–	–	–	–	0	–	–
Derivativos	–	(14)	(42)	–	(56)	(1)	(61)
Outros	–	–	2	(4)	(3)	–	–
Total	**(394)**	**23**	**(40)**	**(4)**	**(414)**	**(1)**	**(14)**
Efeito dos impostos diferidos em outros resultados abrangentes							5
Total de outros resultados abrangentes, líquido de impostos							**(9)**

18. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Ativos e passivos financeiros são compostos pelos itens a seguir: • Caixa e equivalentes de Caixa bem como débitos em conta bancária (nota 18.5); • Empréstimos e financiamentos (nota 18.6); • Outros ativos e passivos financeiros circulantes e não circulantes (notas 18.2 e 18.3). **18.1 Valor justo de ativos e passivos financeiros:** O valor justo de ativos e passivos financeiros é o mesmo dos seus valores contábeis com exceção dos empréstimos. O valor justo é o preço pelo qual uma transação não forçada para vender o ativo ou para transferir o passivo ocorreria entre participantes do mercado na data de mensuração sob condições correntes de mercado. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar os valores justos: O valor justo de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e outros passivos circulantes aproximam-se dos respectivos valores contábeis, principalmente devido aos vencimentos de curto prazo desses instrumentos. Quando empréstimos de longo prazo à taxa fixa e à taxa variável são reconhecidos ao valor justo, o valor justo é determinado com base na estimativa dos fluxos de caixa descontados incorridos pelos pagamentos de juros e do principal. Para cada tipo de empréstimo, determinamos uma taxa de desconto a partir da comparação com a taxa de juros usada em transações similares realizadas no último período. O valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda é obtido a partir de preços de mercado cotados em mercados ativos, quando disponíveis. Investimentos em títulos e valores mobiliários que não são cotados a preço de mercado em mercado ativo e cujo valor justo não possa ser mensurado de forma confiável são mensurados ao custo menos quaisquer perdas no valor recuperável, normalmente calculada em relação à proporção da participação detida. O Grupo contrata instrumentos financeiros derivativos com várias contrapartes, principalmente instituições financeiras com classificação de crédito no grau de investimento. Os derivativos mensurados com técnicas de avaliação que utilizam dados observáveis de mercado são principalmente swaps de taxas de juros, contratos de câmbio a termo e contratos de commodities - futuros e opções. As técnicas de avaliação aplicadas com mais frequência incluem determinação de preço futuro e modelos de swap, utilizando cálculos a valor presente. O Grupo aplica a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de ativos e passivos financeiros e ativos biológicos (nota 16): • Nível 1: preços cotados (sem ajuste) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. • Nível 2: outras técnicas segundo as quais todos os dados com efeito significativo no valor justo registrado são observáveis, direta ou indiretamente. • Nível 3: técnicas que utilizam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado e que não se baseiam em dados de mercado observáveis. A metodologia adotada pelo Grupo para determinar o valor justo dos ativos e passivos pertencentes ao nível 2 da hierarquia aplicada para determinar e divulgar o valor justo é descrita a seguir: • Empréstimos concedidos, empréstimos contraídos e derivativos de taxa de juros são avaliados pelo método de fluxo de caixa descontado. Esse método utiliza taxas de juros e curvas de taxas de juros diretamente observáveis no mercado na data da avaliação; • Derivativos cambiais (futuros) são avaliados com base no recálculo, na data da avaliação, da taxa cambial futura no vencimento do contrato. Esse recálculo utiliza taxas cambiais e curvas de taxa de juros diretamente observáveis no mercado na data da avaliação; • Quaisquer opções de taxas de juros, de câmbio ou de commodities são avaliadas pelo modelo Black & Scholes. Esse modelo utiliza a volatilidade implícita do ativo objeto na data da avaliação; • Risco de contraparte é avaliado utilizando os CDS cotados no mercado na data da avaliação ou, na ausência dessas informações, utilizando os dados disponíveis no mercado secundário (margem de crédito dos títulos cotados em bolsa). Durante o exercício findo em 31 de março de 2025, nenhum ativo e passivo mensurado ao valor justo foi reclassificado de ou para o nível 1 ou nível 2. **18.2 Ativos financeiros:** O IFRS 9 (CPC 48) fornece uma abordagem única para a classificação e mensuração de ativos financeiros, com base nas características do instrumento financeiro e na intenção da administração do Grupo com os seguintes resultados: • ativos financeiros com fluxos de caixa que são representativos do pagamento de principal e juros apenas são mensurados pelo custo amortizado se forem administrados exclusivamente para fins de cobrança desses fluxos; • em outros casos, os ativos financeiros que são mensurados ao valor justo por meio do resultado, exceto por instrumentos patrimoniais (participações societárias,etc.) não mantidos para negociação e com alterações no valor que, na eleição, afetam "outros resultados abrangentes". O impacto desses princípios nos ativos é refletido da seguinte forma no balanço patrimonial do Grupo: Os ativos financeiros incluem as seguintes categorias contábeis: participações societárias não consolidadas, aplicações financeiras, empréstimos e recebíveis e instrumentos financeiros derivativos. Na data de aquisição, a Companhia determina a classificação do ativo financeiro em uma dessas categorias contábeis. **Investimentos não consolidados e investimentos financeiros ao valor justo:** Esta categoria inclui principalmente participações societárias não consolidadas e títulos de dívida que não atendem às definições de outras categorias de ativos financeiros. O Grupo optou por reconhecer a mudança no valor justo de seus investimentos em outros resultados abrangentes porque eles atendem à definição de instrumento de patrimônio e não são mantidos para negociação exceto ações mantidas em fundos de investimento com alterações no valor justo reconhecida no resultado financeiro líquido. As diversas categorias de ativos financeiros são apresentadas a seguir:

Em 31 de março de 2025

(em milhões de R$)	Notas	Total	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado	Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado abrangente	Valor justo	Nível do valor justo
Contas a receber	11.2	546	546	–	–		
Caixa e equivalentes de caixa	18.5	1.445	–	1.445	–	1.445	1-2
Outros ativos financeiros circulantes		561	385	18	158	176	1-2
dos quais Derivativos	*19.1*	*176*	–	*18*	*158*	*176*	*1-2*
dos quais Impostos a recuperar		*58*	*58*	–	–	–	–
dos quais Chamada de margem	*18.4*	*33*	*33*	–	–	–	–
dos quais Adiantamentos a fornecedores		*293*	*293*	–	–	–	–
dos quais Outros		*1*	*1*	–	–	–	–
Total dos ativos financeiros circulantes		**2.552**	**931**	**1.463**	**158**	**1.621**	**–**
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	24.2	343	343	–	–		
Outros ativos financeiros não circulantes		213	209	–	4	4	1-2
dos quais Derivativos	*19.1*	*4*	–	–	*4*	*4*	*1-2*
dos quais Depósitos judiciais		*43*	*43*	–	–	–	–
dos quais Impostos a recuperar		*56*	*56*	–	–	–	–
dos quais Caixa restrito		*97*	*97*	–	–	–	–
dos quais Outros		*13*	*13*	–	–	–	–
Total dos ativos financeiros não circulantes		**556**	**552**	**–**	**4**	**4**	**–**
Total dos ativos financeiros		**3.108**	**1.483**	**1.463**	**162**	**1.625**	**–**

Em 31 de março de 2024

(em milhões de R$)	Notas	Total	Empréstimos e recebíveis a custo amortizado	Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado	Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado abrangente	Valor justo	Nível do valor justo
Contas a receber	11.2	484	484	–	–	–	–
Caixa e equivalentes de caixa	18.5	1.912	–	1.912	–	1.912	1-2
Outros ativos financeiros circulantes		463	413	–	51	51	1-2
dos quais Derivativos	*19.1*	*51*	–	–	*51*	*51*	*1-2*
dos quais Impostos a recuperar		*52*	*52*	–	–	–	–
dos quais Chamada de margem	*18.4*	*169*	*169*	–	–	–	–
dos quais Adiantamentos a fornecedores		*191*	*191*	–	–	–	–
Total dos ativos financeiros circulantes		**2.859**	**897**	**1.912**	**51**	**1.962**	**–**
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	24.2	304	304	–	–	–	–
Outros ativos financeiros não circulantes		230	223	–	7	7	1-2
dos quais Derivativos	*19.1*	*7*	–	–	*7*	*7*	*1-2*
dos quais Depósitos judiciais		*49*	*49*	–	–	–	–
dos quais Impostos a recuperar		*67*	*67*	–	–	–	–
dos quais Caixa restrito		*100*	*100*	–	–	–	–
dos quais Outros		*6*	*6*	–	–	–	–
Total dos ativos financeiros não circulantes		**534**	**527**	**–**	**7**	**7**	**–**
Total dos ativos financeiros		**3.393**	**1.423**	**1.912**	**58**	**1.969**	**–**

18.3 Financial liabilities: Mensuração e reconhecimento de passivos financeiros ao custo amortizado: Com exceção de passivos financeiros ao valor justo e derivativos mensurados e reconhecidos ao valor justo, empréstimos captados e outros passivos financeiros são mensurados e reconhecidos inicialmente ao valor justo e, então, ao custo amortizado, de acordo com o método da Taxa de juros efetiva "TJE". De acordo com as políticas contábeis do Grupo, Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A. classifica os juros pagos nas atividades de financiamento em suas demonstrações dos fluxos de caixa. **Mensuração e reconhecimento de passivos financeiros designados ao valor justo por meio do resultado:** Quando um passivo financeiro pode ser reconhecido ao valor justo em sua totalidade - como no caso de um passivo com derivativo embutido -, o Grupo registra o passivo pelo seu valor justo, sendo as alterações no valor justo reconhecidas no resultado financeiro. As categorias de passivos financeiros estão apresentadas nos quadros a seguir:

Em 31 de março de 2025

(em milhões de R$)	Notas	Total	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado	Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado abrangente	Valor justo	Nível do valor justo
Financiamentos de curto prazo	18.6	1.329	1.282	–	47	1.199	2
dos quais Financiamentos	*18.6*	*1.130*	*1.083*	–	*47*	*1.199*	*2*
dos quais Passivo de arrendamento	*18.6*	*199*	*199*	–	–	–	–
Fornecedores	11.3	911	911	–	–	–	–
Outros passivos financeiros circulantes		530	345	22	163	185	1-2
dos quais Derivativos	*19.1*	*185*	–	*22*	*163*	*185*	*1-2*
dos quais Passivos financeiros dados em garantia	*18.4*	*17*	*17*	–	–	–	–
dos quais Impostos e Obrigações estimadas		*156*	*156*	–	–	–	–
dos quais Adiantamentos recebidos		*78*	*78*	–	–	–	–
dos quais Outros		*93*	*93*	–	–	–	–
Total dos passivos financeiros circulantes		**2.770**	**2.538**	**22**	**210**	**1.384**	**–**
Financiamentos de longo prazo	18.6	2.289	2.289	–	–	1.690	2
dos quais Financiamentos	*18.6*	*1.747*	*1.748*	–	–	*1.690*	*2*
dos quais Passivo de arrendamento	*18.6*	*542*	*542*	–	–	–	–
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	24.2	1.292	1.292	–	–	–	–
Outros passivos financeiros não circulantes		77	1	–	77	77	1-2
dos quais Derivativos	*19.1*	*77*	–	–	*77*	*77*	*1-2*
dos quais Outros		1	1	–	–	–	–
Total dos passivos financeiros não circulantes		**3.659**	**3.582**	**–**	**77**	**1.767**	**–**
Total dos passivos financeiros		**6.429**	**6.120**	**22**	**287**	**3.151**	**–**

Em 31 de março de 2024

(em milhões de R$)	Notas	Total	Passivos financeiros ao custo amortizado	Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado	Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado abrangente	Valor justo	Nível do valor justo
Financiamentos de curto prazo	18.6	1.842	1.866	–	(24)	1.807	2
dos quais Financiamentos	*18.6*	*1.718*	*1.743*	–	*(24)*	*1.807*	*2*
dos quais Passivo de arrendamento	*18.6*	*123*	*123*	–	–	–	–
Fornecedores	11.3	789	789	–	–	–	–
Outros passivos financeiros circulantes		645	400	1	244	245	1-2
dos quais Derivativos	*19.1*	*245*	–	*1*	*244*	*245*	*1-2*
dos quais Impostos e Obrigações estimadas		*140*	*140*	–	–	–	–
dos quais Adiantamentos recebidos		*151*	*151*	–	–	–	–
dos quais Outros		*108*	*108*	–	–	–	–
Total dos passivos financeiros circulantes		**3.275**	**3.055**	**1**	**220**	**2.052**	**–**
Financiamentos de longo prazo	18.6	2.838	2.865	–	(26)	2.271	2
dos quais Financiamentos	*18.6*	*2.302*	*2.328*	–	*(26)*	*2.271*	*2*
dos quais Passivo de arrendamento	*18.6*	*537*	*537*	–	–	–	–
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	24.2	608	608	–	–	–	–
Outros passivos financeiros não circulantes		133	1	–	133	133	1-2
dos quais Derivativos	*19.1*	*133*	–	–	*133*	*133*	*1-2*
dos quais Outros		*1*	*1*	–	–	–	–
Total dos passivos financeiros não circulantes		**3.580**	**3.473**	**–**	**107**	**2.404**	**–**
Total dos passivos financeiros		**6.855**	**6.528**	**1**	**326**	**4.456**	**–**

18.4 Chamadas de margem: Nos mercados regulamentados de futuros, o processo de negociação é regulado por uma corretora para garantir que as transações sejam executadas adequadamente até o vencimento. A corretora é uma intermediária entre o comprador e o vendedor e lida com chamadas de margem em particular. Faz chamadas de margem diárias (variação de margem) que visam reconstituir o depósito de segurança de um investidor se este tiver sido iniciado por um movimento significativo do mercado. As chamadas de margem têm a seguinte composição:

(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Margem inicial	62	100
Variação da margem	(46)	69
Total	**16**	**169**
Dos quais ativos chamadas de margem	*33*	*169*
Dos quais passivos chamadas de margem	*(17)*	*0*

18.5 Caixa e equivalentes de caixa: Caixa e equivalentes de caixa incluem valores disponíveis e depósitos bancários resgatáveis no curtíssimo prazo (em até três meses) sem risco significativo de perda de valor no caso de variações nas taxas de juros, e aplicações financeiras que são por natureza altamente líquidas e estão sujeitas a riscos insignificantes de variação no valor. As movimentações no saldo de caixa e equivalentes de caixa são apresentadas na demonstração consolidada dos fluxos de caixa. O caixa líquido apresentado na demonstração consolidada dos fluxos de caixa é descrito a seguir:

(em milhões de R$)	Nível do valor justo	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Certificados de depósitos bancários	2	1.218	995
Total de equivalentes de caixa		**1.218**	**995**
Caixa	1	227	917
Total de caixa e equivalentes de caixa		**1.445**	**1.912**
Total de caixa e equivalentes de caixa, líquido		**1.445**	**1.912**

18.6 Financiamentos: As diferentes linhas de crédito de financiamentos estão apresentadas a seguir.

Em 31 de março de 2025

(em milhões de R$) Índice	Moeda	Tipo	Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
CDI	BRL	Capital de giro	231	100	331	15,6%	26/06/2026
CDI	BRL	Capital de giro	1	–	1	19,6%	23/10/2025
SOFR	USD	Pré-financiamento de exportação e financ. de LP	394	873	1.267	7,2%	31/10/2029
TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	101	216	317	11,3%	15/05/2028
TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (FINEP)	5	16	21	7,0%	15/08/2029
IPCA	BRL	CRA - Certificado de Recebíveis do Agronegócio	151	–	151	10,2%	16/03/2026
IPCA	BRL	Financiamento de investimentos (PCA BNDES)	2	16	18	10,7%	15/07/2033
IPCA	BRL	Debênture de Infraestrutura	215	409	624	11,4%	15/06/2027
SELIC	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	38	113	151	19,1%	16/11/2037
Total taxa variável			**1.139**	**1.743**	**2.882**	**10,4%**	–
Taxa fixa	BRL	Financ. de investimentos (PCA BNDES)	1	9	11	6,5%	15/07/2033
	BRL	Financ. de investimentos (PCA)	3	10	13	7,5%	15/07/2030
Total a taxa fixa			**4**	**20**	**23**	**7,0%**	
Total de financiamentos antes do custo amortizado			**1.143**	**1.762**	**2.905**	**10,3%**	
Custo amortizado			(12)	(15)	(27)		
Total de financiamentos			**1.130**	**1.747**	**2.878**		
Passivo de arrendamento			199	542	740		
Total do endividamento			**1.329**	**2.289**	**3.618**		
Caixa e equivalentes de caixa (nota 18.5)					(1.445)		
Total do endividamento financeiro líquido					**2.173**		
Ativos financeiros com partes relacionadas (nota 24.2)					(343)		
Passivos financeiros com partes relacionadas (nota 24.2)					1.292		
Total do endividamento financeiro líquido incluindo partes relacionadas					**3.122**		

Em 31 de março de 2024

(em milhões de R$) Índice	Moeda	Tipo	Circulante	Não circulante	Total	Taxa média de juros	Vencimento máximo
CDI	BRL	Capital de giro	–	202	202	12,2%	30/06/2025
CDI	BRL	Capital de giro	2	1	4	16,0%	28/06/2024
CDI	BRL	CRA - Certificado de Recebíveis do Agronegócio	166	–	166	11,4%	15/01/2025
SOFR	USD	Pré-financiamento de exportação e financ. de LP	747	882	1.629	9,4%	16/11/2032
TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	100	312	412	9,9%	15/05/2028
TJLP	BRL	Financiamento de investimentos (FINEP)	5	21	25	6,0%	15/08/2029
IPCA	BRL	CRA - Certificado de Recebíveis do Agronegócio	144	143	287	10,6%	15/10/2024
IPCA	BRL	CRA - Certificado de Recebíveis do Agronegócio	153	–	153	9,6%	16/03/2026
IPCA	BRL	Financiamento de investimentos (PCA BNDES)	2	18	20	10,1%	15/07/2033
IPCA	BRL	Debênture de Infraestrutura	10	583	592	10,8%	15/06/2027
SELIC	BRL	Financiamento de investimentos (BNDES)	33	135	169	15,4%	16/11/2037
Total taxa variável			**1.362**	**2.297**	**3.659**	**10,3%**	
Taxa fixa	BRL	Financ. de investimentos (FINAME)	–	–	–	6,0%	18/11/2024
	BRL	Financ. de investimentos (PCA BNDES)	1	11	12	6,5%	15/07/2033
	BRL	Financ. de investimentos (PCA)	3	12	15	7,5%	15/07/2030
	USD	Pré-financiamento de exportação	199	–	199	6,4%	17/02/2025
	BRL	Capital de giro	171	–	171	14,3%	28/06/2024
Total a taxa fixa			**374**	**23**	**397**	**9,8%**	
Total de financiamentos antes do custo amortizado			**1.736**	**2.320**	**4.056**	**10,2%**	
Custo amortizado			(18)	(18)	(36)		
Total de financiamentos			**1.718**	**2.302**	**4.020**		
Passivo de arrendamento			123	537	660		
Total do endividamento			**1.842**	**2.838**	**4.680**		
Caixa e equivalentes de caixa (nota 18.5)					(1.912)		
Total do endividamento financeiro líquido					**2.768**		
Ativos financeiros com partes relacionadas (nota 24.2)					(304)		
Passivos financeiros com partes relacionadas (nota 24.2)					608		
Total do endividamento financeiro líquido incluindo partes relacionadas					**3.072**		

Financiamentos existentes no Grupo: Os financiamentos do Grupo são em sua maioria empréstimos bancários e captações no mercado de capitais, por meio da emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Debêntures. A empresa se beneficia de um grande empréstimo de financiamento de projetos do BNDES, um empréstimo de pré-financiamento de exportação e várias linhas de crédito bilaterais de curto e médio prazo. Todas as taxas médias listadas abaixo são ponderadas pelos valores em aberto. Os empréstimos com taxa flutuante são baseados em uma taxa de referência variável (CDI, IPCA, SOFR, entre outros) à qual é adicionada uma margem contratual. A taxa de juros efetiva é a soma de ambos os itens e variam ao longo do tempo. **a/Financiamentos com base em CDI (Certificado de Depósitos Interbancários):** Em 31 de março de 2025, a maior parte da dívida baseada em CDI da Tereos estava na forma de capital de giro, financiamentos estruturados e CRAs. Estes empréstimos têm uma taxa de juro média de 15,6%. Em junho de 2024, o Grupo assinou um novo contrato bilateral de R$ 100 milhões com o Banco Alfa, indexado ao CDI + 0,97%, com vencimento em junho de 2026 com swap para USD para aprimorar o hedge natural com a receita de exportações, mediante a troca por fluxos de caixa futuros de juros atrelados ao SOFR + 2,60%. O valor em aberto dos financiamentos em CDI é de R$ 332 milhões (R$ 371 milhões em 31 de março de 2024), dos quais R$ 331 milhões com hedge em uma operação de swap para SOFR em dólar americano (USD). **b/Financiamentos com base em SOFR (Denominados em USD):** Com o objetivo de alongar os vencimentos dos financiamentos de capital de giro e melhorar o hedge natural das receitas de exportação, o Grupo estruturou financiamentos com parcela significativa de contratos de pré-financiamento de exportação de médio prazo à taxa SOFR mais margem. Esses financiamentos baseados em SOFR são denominados em USD. A margem dos empréstimos a taxa flutuante em USD varia de 2,30% a 3,15% com uma média de 2,90%. A maioria desses financiamentos está garantida pela cessão de futuros recebíveis de exportação. Estes empréstimos possuem uma taxa de juros média de 7,2%. Em maio de 2024, o Grupo assinou um novo contrato bilateral de USD 6 milhões com o *CCB - China Construction Bank*, indexado a SOFR + 2,3% com vencimento em março de 2026 e em junho de 2024, um novo contrato bilateral de USD 20 milhões com o Banco do Brasil, indexado a SOFR + 2,2% com vencimento em junho de 2026. Em outubro de 2024, a Tereos contratou um empréstimo de pré-financiamento à exportação no valor de USD 132 milhões junto a um grupo de cinco bancos para sua atividade de Açúcar e Renováveis no Brasil. Essa linha de crédito possui juros baseados no índice SOFR acrescido de uma margem que depende do índice de alavancagem, estando sujeita a descontos ou acréscimos aplicáveis relacionados a metas de sustentabilidade alcançadas. Esse pré-financiamento à exportação foi contratado para substituir dois empréstimos anteriores de pré-financiamento à exportação, firmados em junho de 2020 e junho de 2022, os quais foram quitados antecipadamente em paralelo à contratação da nova linha de USD 132 milhões. De forma semelhante aos dois contratos anteriores que foram refinanciados, essa nova linha está parcialmente garantida pela cessão de recebíveis futuros de exportação. O valor total em aberto dos financiamentos em dólares baseados em SOFR é de R$ 1.267 milhões (R$ 1.629 milhões em 31 de março de 2024). **c/Financiamentos baseados em TJLP (Taxa de juros estadual de longo prazo):** Os financiamentos de médio/longo prazo são denominados em reais e consistem em linhas de financiamento de equipamentos do BNDES garantidos por penhor sobre os equipamentos financiados. Estes empréstimos possuem uma taxa de juros média de 11,3%. O valor em aberto dos financiamentos baseados em TJLP é de R$ 338 milhões (R$ 437 milhões em 31 de março de 2024). **d/Financiamentos com base no IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo):** Os financiamentos baseados no IPCA compreendem captações por meio do mercado de capitais, como Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) e Debêntures. As margens aplicadas variam de 4,9% a 6,1% com média de 5,5%. Estes empréstimos possuem uma taxa de juros média de 11,2%. O valor em aberto dos financiamentos baseados em IPCA é de R$ 793 milhões (R$ 1.052 milhões em 31 de março de 2024), dos quais R$ 775 milhões com hedge em uma operação de swap para CDI. **e/ Financiamentos com base na SELIC (Taxa Básica de Juros definida pelo Banco Central do Brasil):** Uma linha específica de financiamento do BNDES está disponível e negociada com base em SELIC mais uma margem que varia de 4,14% a 4,79% com média de 4,25%. O valor em aberto é de R$ 151 milhões (R$ 169 milhões em 31 de março de 2024). Estes empréstimos possuem uma taxa de juros média de 19,1%. **f/ Financiamentos com taxa fixa:** Os financiamentos pré-fixados consistem principalmente em financiamentos de investimentos do BNDES para aquisição de equipamentos. O valor em aberto dos financiamentos prefixados é de R$ 23 milhões (R$ 397 milhões em 31 de março de 2024). Estes empréstimos possuem uma taxa de juros média de 6,9%. **Taxa média de juros:** A taxa de juros média global é de 10,2% em 31 de março de 2025 contra 10,2% em 31 de março de 2024. **Detalhamento por moeda estrangeira:** O detalhamento da dívida bruta em moeda estrangeira do Grupo em 31 de março de 2025 é apresentado a seguir:

Moeda	USD	BRL	Total
Milhões de R$ em 31 de março de 2025	1.267	1.638	2.905

Cronograma de amortização: O cronograma de amortização do endividamento em 31 de março de 2025 é apresentado a seguir:

Em 31 de março de 2025

(em milhões de R$)	< 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	superior a 5 anos	Total
Financiamentos antes do custo amortizado	1.143	718	579	275	161	29	2.905
Passivo de arrendamento	199	175	88	57	53	170	740

Reconciliação das movimentações nos empréstimos e financiamentos com a demonstração dos fluxos de caixa: A movimentação dos empréstimos e financiamentos estão demonstradas abaixo:

(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Saldo inicial bruto	**4.680**	**4.971**
Captações	982	633
Pagamentos [1]	(2.607)	(1.231)
Movimentação no passivo financeiro	(30)	(3)
Movimentações que afetaram o Caixa	**(1.655)**	**(601)**
Ajustes a valor justo	234	(35)
Impactos do IFRS 16 (CPC 06 (R2))	327	319
Outros	31	26
Movimentações que não afetaram o Caixa	**592**	**310**
Saldo final bruto	**3.618**	**4.680**

[1] *Dos quais R$ (247) milhões relativo ao IFRS 16 (CPC 06 (R2)), contra R$ (210) milhões em 31 de março de 2024.*

continua

D4Sign 999bb6bc-1b1f-49a3-8694-172d7465f619 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

★ continuação

NOTAS EXPLICATIVAS DA TEREOS AÇÚCAR E ENERGIA BRASIL S.A.

18.7 Cláusulas restritivas: Os covenants a seguir referem-se à Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A. e suas subsidiárias.

Tipo em 31 de março de 2025	Definição	Nível de acionamento
Endividamento líquido	Endividamento líquido consolidado da Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A./EBITDA ajustado consolidado da Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A.	Max. 4,5
Cobertura de juros	EBITDA ajustado consolidado da Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A./Despesas financeiras consolidadas líquidas da Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A.	Min. 2,0
Liquidez	Ativo circulante consolidado da Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A./Passivo circulante consolidado da Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A.	Min. 1,0

O Grupo está em conformidade com todos os covenants na data de emissão destas demonstrações financeiras.

19. RISCO DE MERCADO E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

No âmbito das suas atividades operacionais e financeiras, o Grupo está exposto aos seguintes riscos financeiros: • Riscos de mercado: Risco de taxa de juros, risco cambial, risco de commodities e risco de energia; • Riscos de liquidez. **19.1 Derivativos:** O Grupo usa instrumentos derivativos para gerenciar e reduzir sua exposição a riscos de mudança em taxas de juros, taxas cambiais e preços de commodities. Instrumentos derivativos são mensurados ao valor justo na demonstração da posição financeira, independentemente de serem atribuíveis à classificação de hedge accounting sob a IFRS 9 (CPC 48), nas rubricas de outros ativos e passivos financeiros. O valor justo dos derivativos é estimado usando modelos de avaliação comumente usados, levando em consideração dados de mercados ativos. Os instrumentos derivativos que não se enquadrem na definição de instrumentos de hedge são qualificados como "mantidos para negociação". As variações no valor justo dos derivativos mantidos para negociação são reconhecidas na demonstração do resultado. As variações no valor justo dos derivativos de trading, bem como a parcela inefetiva dos derivativos qualificados como hedge de fluxo de caixa, são reconhecidas no resultado, os resultados dos derivativos fechados qualificados como "mantidos para negociação" ou como hedge são classificados como: • Despesas e receitas financeiras, quando o risco subjacente é classificado como receitas e despesas financeiras (taxa de juros e taxa de câmbio financeira); • Despesas e receitas operacionais, quando o risco subjacente é classificado como despesas e receitas operacionais (matérias-primas, produtos acabados e variação operacional). Sempre que possível, como parte das atividades operacionais do Grupo, os instrumentos derivativos são reconhecidos de acordo com as normas de hedge accounting. A contabilidade de hedge é aplicável se: • A relação de cobertura é claramente definida e documentada na data em que é constituída; • A efetividade da relação de cobertura é demonstrada desde o seu início e posteriormente através da verificação regular da correlação entre a variação do valor de mercado do instrumento de cobertura e do item coberto. Os tipos de relações de hedge accounting atualmente implementados pelo Grupo atendem aos requisitos do IFRS 9 (CPC 48) e estão alinhados com a estratégia e os objetivos de gestão de risco do Grupo. O Grupo usa coberturas de fluxo de caixa, bem como coberturas de valor justo. Nestas relações de cobertura, a efetividade do derivativo é avaliada pelo método dos derivados hipotéticos: o derivado designado em cada relação de cobertura deve permitir compensar as variações dos fluxos de caixa do item coberto. As principais fontes de ineficácia são: • O efeito do risco de crédito do Grupo e de suas contrapartes sobre o valor justo dos instrumentos de hedge que não se reflete na mudança no valor justo dos itens cobertos (taxa de câmbio, taxas de juros e commodities). De acordo com o IFRS 13 (CPC 46), o risco de crédito em instrumentos derivativos é mensurado regularmente. A falta de materialidade nunca deu lugar ao reconhecimento de um ajustamento a este respeito; • Mudanças no momento e no valor dos fluxos de caixa esperados de transações cobertas para risco de moeda estrangeira. As mudanças no valor justo de um período para o outro são reconhecidas de forma diferente dependendo do tipo de contabilidade de hedge aplicada. Os hedges de fluxo de caixa (HFC) são usados para proteger a exposição a mudanças no fluxo de caixa de um ativo ou passivo reconhecido ou de uma transação prevista em que é altamente provável que afete o lucro líquido reportado. Para hedges de fluxo de caixa, a parte efetiva da variação do valor justo do instrumento de cobertura é registrada diretamente em outros resultados abrangentes, a variação do valor justo da operação subjacente não é registrada na demonstração do resultado do exercício consolidada. A mudança no valor da parte ineficaz é reconhecida no resultado. Os valores reconhecidos em outros resultados abrangentes são reciclados na demonstração do resultado no mesmo período que o próprio item coberto. O valor do tempo das opções documentadas como hedge de fluxo de caixa é tratado como o custo de hedge: as mudanças no valor justo do valor do tempo são reconhecidas em "outros resultados abrangentes" e depois reciclados em receita operacional ou financeira ao mesmo tempo que o item coberto. Os instrumentos de hedge de commodities que se enquadram no escopo do IFRS 9 (CPC 48) são instrumentos derivativos e são mensurados pelo valor justo. O impacto líquido das transações fechadas é reconhecido no resultado operacional. Detalhamento por tipo de instrumento derivativo:

Em 31 de março de 2025

(em milhões de R$)		Nível	Valor nocional	Valor justo – Ativos	Valor justo – Passivos	Valor justo – Líquido
Derivativos de taxa de juros	Hedge de fluxo de caixa		1.106	–	(164)	(164)
Derivativos de taxa de juros		2	**1.106**	**–**	**(164)**	**(164)**
Contratos de NDF	Hedge de fluxo de caixa		1.809	44	(63)	(19)
Contratos de NDF	Negociação		713	18	(22)	(4)
Empréstimos em USD classificados como hedge de fluxo de caixa	Hedge de fluxo de caixa		1.237	–	(47)	(47)
Derivativos cambiais		2	**3.760**	**62**	**(132)**	**(70)**
Contratos futuros de commodities	Hedge de fluxo de caixa		1.229	118	(13)	105
Derivativos de commodities		1	**1.229**	**118**	**(13)**	**105**
Total			**6.095**	**180**	**(309)**	**(128)**

Em 31 de março de 2024

(em milhões de R$)		Nível	Valor nocional	Valor justo – Ativos	Valor justo – Passivos	Valor justo – Líquido
Derivativos de taxa de juros	Hedge de fluxo de caixa		1.252	6	(126)	(119)
Derivativos de taxa de juros		2	**1.252**	**6**	**(126)**	**(119)**
Contratos de NDF	Hedge de fluxo de caixa		1.849	12	(5)	7
Contratos de NDF	Negociação		220	–	(1)	(1)
Empréstimos em USD classificados como hedge de fluxo de caixa	Hedge de fluxo de caixa		1.502	–	51	51
Derivativos cambiais		2	**3.571**	**12**	**45**	**57**
Contratos futuros de commodities	Hedge de fluxo de caixa		1.746	39	(247)	(207)
Derivativos de commodities		1	**1.746**	**39**	**(247)**	**(207)**
Total			**6.569**	**58**	**(327)**	**(269)**

Impactos em derivativos são apresentados a seguir:

Em 31 de março de 2025

Variação no resultado abrangente	Categoria	Receitas (Despesas) – Valor justo*	Receitas (Despesas) – Reciclagem de outros resultados abrangentes	Outros resultados abrangentes
Derivativos de taxa de juros	Hedge de fluxo de caixa	(10)	(9)	(38)
Derivativos cambiais	Negociação	(3)	–	–
	Hedge de fluxo de caixa	–	(212)	(26)
	Empréstimos em USD classificados como hedge de fluxo de caixa	–	(88)	(156)
Derivativos de commodities	Hedge de fluxo de caixa	–	35	343
Total		**(13)**	**(273)**	**122**
Efeito dos impostos diferidos em outros resultados abrangentes		–	–	(42)
Total de outros resultados abrangentes, líquido de impostos			–	**81**
Dos quais outros resultados abrangentes reciclados em receita líquida			*(264)*	*264*
Dos quais outros resultados abrangentes reciclados em resultado financeiro			*(9)*	*9*

** Dos quais uma parcela inefetiva de R$ (10) milhões de derivativos foram classificadas como hedge*

19.2 Gestão de risco de taxa de juros: A exposição do Grupo ao risco de taxa de juros é gerada, principalmente, pelos empréstimos e financiamentos indexados a taxas variáveis, que impactam os resultados financeiros futuros. Para otimizar sua política de hedge de risco de juros, o Grupo pode utilizar instrumentos derivativos na forma de swaps. A política de hedge de taxa de juros é definida no nível do Grupo. Os valores nocionais e os valores justos dos instrumentos derivativos de taxa de juros, detalhados por vencimento, são demonstrados a seguir:

Em 31 de março de 2025

(em milhões de R$)	Valor Nocional – Inferior a 1 ano	1 - 5 anos	Superior a 5 anos	Total	Valor justo
Swaps simples	**597**	**509**	**–**	**1.106**	**(164)**
em hedge de fluxo de caixa	597	509	–	1.106	(164)
Total taxa de juros	**597**	**509**	**–**	**1.106**	**(164)**
dos quais derivativos com base na CDI	*366*	*409*	*–*	*775*	*(136)*
dos quais derivativos com base na SOFR	*231*	*100*	*–*	*331*	*(27)*

Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes

A análise considera quaisquer flutuações nas respectivas taxas de juros, considerando qual seria o impacto da variação das taxas de juros na demonstração do resultado ou em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados. O quadro abaixo resume as exposições financeiras à variação nas taxas de juros.

Em 31 de março de 2025 (em milhões de R$)	Valor Nocional	Impactos em um cenário provável 10%	-10%	Impactos em um cenário possível 25%	-25%	Impactos em um cenário estressado 50%	-50%
Financiamentos com taxa variável sem hedge	**1.775**	**11**	**(11)**	**26**	**(26)**	**53**	**(53)**
Derivativos de taxa de juros	**1.106**	**13**	**(13)**	**33**	**(33)**	**66**	**(66)**
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1.106	13	(13)	33	(33)	66	(66)
Total	**2.882**	**24**	**(24)**	**59**	**(59)**	**118**	**(118)**
do qual impacto no resultado		*11*	*(11)*	*26*	*(26)*	*53*	*(53)*
do qual impacto em outros resultados abrangentes		*13*	*(13)*	*33*	*(33)*	*66*	*(66)*

Todas as taxas de juros variáveis foram submetidas a dois cenários de choque, considerando razoável uma variação de +/- 10% com base em observações das condições de mercado. Todas as demais variáveis dos valores subjacentes permaneceram constantes. Os valores subjacentes contemplam os empréstimos não protegidos por hedge, contraídos a taxa variável e o valor justo dos derivativos de taxas de juros. Os impactos dessas possíveis variações seriam contabilizados na demonstração do resultado, à exceção do valor justo dos derivativos de taxas de juros contabilizados como hedge de fluxo de caixa, cujas variações causariam impacto em outros resultados abrangentes. **19.3 Gestão do risco cambial:** O Grupo utiliza instrumentos derivativos para fins de proteção (hedge) contra exposições a risco cambial, representados, principalmente, por contratos a termo com prazo de vencimento inferior a 12 meses e empréstimos contraídos em USD para proteção dos preços de açúcar contra os efeitos da variação cambial. Esses derivativos são designados como hedge de fluxo de caixa. Os valores nocionais e os valores justos dos instrumentos derivativos cambiais, detalhados por vencimento, são demonstrados como segue:

Em 31 de março de 2025

(em milhões de R$)	Valor Nocional – Inferior a 1 ano	1 - 5 anos	Superior a 5 anos	Total	Valor justo
Forwards/NDF	**1.622**	**900**	**–**	**2.522**	**(23)**
em hedge de fluxo de caixa	1.622	187	–	1.809	(19)
ao valor justo através do resultado	–	713	–	713	(4)
Empréstimos USD qualificados em HFC	**365**	**873**	**–**	**1.237**	**(47)**
Total câmbio	**1.987**	**1.773**	**–**	**3.760**	**(70)**
dos quais derivativos USD/BRL	*1.987*	*1.773*	*–*	*3.760*	*(70)*

Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes

A análise leva em conta quaisquer flutuações nas respectivas taxas de câmbio, considerando qual seria o impacto da variação dessas taxas na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes nos diferentes cenários abordados.

Em 31 de março de 2025 (em milhões de R$)	Valor Nocional	Impactos em um cenário provável 10%	-10%	Impactos em um cenário possível 25%	-25%	Impactos em um cenário estressado 50%	-50%
Ativos e passivos	**230**	**23**	**(23)**	**58**	**(58)**	**115**	**(115)**
Ativos e passivos financeiros líquidos (impacto no resultado)	230	23	(23)	58	(58)	115	(115)
FX Derivativos (incluindo empréstimos USD qualificados como HFC)	**3.760**	**376**	**(376)**	**940**	**(940)**	**1.880**	**(1.880)**
Negociação (impacto no resultado)	713	71	(71)	178	(178)	356	(356)
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	3.047	305	(305)	762	(762)	1.523	(1.523)
Derivativos de commodities	**1.229**	**124**	**(124)**	**313**	**(313)**	**638**	**(638)**
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1.229	124	(124)	313	(313)	638	(638)
Total	**5.219**	**523**	**(523)**	**1.311**	**(1.311)**	**2.633**	**(2.633)**
do qual impacto no resultado		*94*	*(94)*	*236*	*(236)*	*472*	*(472)*
do qual impacto em outros resultados abrangentes		*428*	*(428)*	*1.075*	*(1.075)*	*2.161*	*(2.161)*

Todos os itens denominados em moeda estrangeira foram incluídos na análise, bem como o impacto no valor justo dos derivativos de commodities denominados em USD, notadamente açúcar. O quadro acima demonstra os efeitos na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes do Grupo a possíveis variações nos respectivos pares de moedas (EUR/USD, USD/BRL). A análise de sensibilidade foi preparada considerando razoável uma variação de -/+ 10% a partir de observações gerais de mercado. Todas as demais variáveis permaneceram constantes. Os impactos dos diferentes cenários são apresentados na demonstração do resultado, à exceção daqueles sobre derivativos contabilizados como hedge de fluxo de caixa, cujos impactos seriam registrados em outros resultados abrangentes. **19.4 Gestão de risco de commodities:** Para fins de hedge contra o risco de preços de commodities, diversas empresas do Grupo, dependendo de suas atividades, podem adquirir e vender contratos de commodities a termo. As commodities negociadas são açúcar bruto e açúcar refinado para a Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A., representado os seus produtos finais. Os principais derivativos são designados como hedge de fluxo de caixa. As transações envolvendo commodities são performados no âmbito das subsidiárias e revisadas pelos Comitês para Gestão do Risco de Commodities no âmbito da Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A. Os valores nocionais dos instrumentos derivativos de commodities, por vencimento, são demonstrados a seguir:

Em 31 de março de 2025

(em milhões de R$)	Valor Nocional – Inferior a 1 ano	1 - 5 anos	Superior a 5 anos	Total	Valor justo
Futuros	**1.228**	**1**	**–**	**1.229**	**105**
em hedge de fluxo de caixa	1.228	1	–	1.229	105
Total commodities	**1.228**	**1**	**–**	**1.229**	**105**
dos quais derivativos de açúcar	*1.228*	*1*	*–*	*1.229*	*105*

Sensibilidade na demonstração do resultado e em outros resultados abrangentes

Em 31 de março de 2025 (em milhões de R$)	Valor Nocional	Impactos em um cenário provável 10%	-10%	Impactos em um cenário possível 25%	-25%	Impactos em um cenário estressado 50%	-50%
Derivativos de açúcar	**1.229**	**124**	**(124)**	**313**	**(313)**	**638**	**(638)**
Hedge de fluxo de caixa (impacto no patrimônio)	1.229	124	(124)	313	(313)	638	(638)
Total	**1.229**	**124**	**(124)**	**313**	**(313)**	**638**	**(638)**
do qual impacto em outros resultados abrangentes		*124*	*(124)*	*313*	*(313)*	*638*	*(638)*

Os itens incluídos na análise correspondem exclusivamente ao valor justo de derivativos de commodities e produto acabado. O Grupo não incluiu nessa análise compromissos contratuais não reconhecidos. A tabela acima mostra a análise de sensibilidade do grupo na demonstração financeira do resultado e outros resultados abrangentes devido a possíveis alterações nos preços. A análise foi baseada em matéria-prima e futuros de açúcar. A análise de sensibilidade foi preparada considerando razoável uma alteração de -/+ 10% baseada e observações das condições de mercado. Todas as demais variáveis permaneceram constantes. Os diversos cenários estão divulgados impactariam a demonstração do resultado, exceto os derivativos de commodities/produtos acabados contabilizados como hedge de fluxo de caixa em que os impactos seriam em outros resultados abrangentes. **19.5 Gestão de risco de liquidez:** A gestão de liquidez e de financiamentos do Grupo é feito de acordo com o Departamento Corporativo de Financiamento e Tesouraria da Tereos com o suporte das operações das subsidiárias. Os principais princípios da política do Grupo Tereos em termos de gestão de risco de liquidez são baseados na diversificação dos instrumentos financeiros em termos de tipo, vencimento e fontes de financiamento. Assim, o Grupo financia-se no mercado bancário, no mercado de títulos públicos, bem como em outros mercados de financiamento especializado. Como tal, o Grupo se financia utilizando-se de financiamentos em dólares disponíveis no mercado bancário, títulos do mercado local de capitais (Certificados de Recebíveis do Agronegócio) e, quando possível, também utiliza programas do BNDES/Finame que dão acesso a financiamentos em reais com vencimentos no longo prazo. O endividamento do grupo é sujeito a flutuações devido à sazonalidade natural dos negócios ((isso se aplica principalmente a negócios de açúcar no Brasil), a qual pode gerar excedentes de caixa por curtos períodos. A política do Grupo é de realizar investimentos apenas em depósitos bancários ou em fundos de mercado com alta liquidez. As saídas de caixa contratuais não descontadas (juros, amortizações e vencimentos finais) sobre o valor em aberto dos passivos financeiros e derivativos por data de vencimento são as seguintes:

Em 31 de março de 2025

(em milhões de R$)	< 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	Superior a 5 anos	Total
Principal	1.143	718	579	275	161	29	2.905
Compromisso de pagamento de juros fixos	80	46	27	13	5	4	175
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	133	64	34	14	4	–	250
Total de passivos não derivativos	**1.355**	**829**	**640**	**302**	**170**	**34**	**3.329**
Fluxos líquidos em swap	(87)	(77)	–	–	–	–	(164)
Total de derivativos	**(87)**	**(77)**	**–**	**–**	**–**	**–**	**(164)**
Total de compromissos de pagamento de juros incluindo derivativos	**125**	**34**	**61**	**27**	**9**	**4**	**261**

Em 31 de março de 2024

(em milhões de R$)	< 1 ano	1 a 2 anos	2 a 3 anos	3 a 4 anos	4 a 5 anos	Superior a 5 anos	Total
Principal	1.736	1.040	604	449	80	147	4.056
Compromisso de pagamento de juros fixos	157	77	41	19	9	16	319
Compromisso de pagamento de juros flutuantes	142	100	42	17	5	7	313
Total de passivos não derivativos	**2.035**	**1.218**	**687**	**484**	**93**	**169**	**4.688**
Fluxos líquidos em swap	(16)	(79)	(24)	–	–	–	(119)
Total de derivativos	**(16)**	**(79)**	**(24)**	**–**	**–**	**–**	**(119)**
Total de compromissos de pagamento de juros incluindo derivativos	**282**	**99**	**59**	**35**	**14**	**23**	**512**

H. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Reservas: A natureza e o objetivo de cada reserva são apresentados a seguir: **Reserva para hedge de fluxo de caixa (HFC):** A reserva para hedge de fluxo de caixa contém a parcela efetiva das relações de hedge de fluxo de caixa incorrida na data das demonstrações financeiras, líquida de impostos. Para mais informações sobre os métodos contábeis aplicados ao uso dessa reserva, vide nota 19.1. **Outros resultados abrangentes:** Os itens de outros resultados abrangentes são referentes a: • Hedge de fluxo de caixa que a Companhia utiliza para proteger taxas de juros, câmbio e commodity; • Movimentações no valor justo de investimentos não consolidados; e • O impacto de movimentações nas reservas de ajuste acumulado de conversão durante o período. O impacto do valor justo de instrumentos financeiros é explicado na nota 17.

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

20.1 Capital emitido e ágio na emissão de ações: As movimentações no capital social durante o período são apresentadas a seguir:

(em milhões de R$)	Quantidade de ações	Capital emitido
Em 31 de março de 2023	**632.654.313**	**2.778**
Em 31 de março de 2024	**632.654.313**	**2.778**
Em 31 de março de 2025 *	**632.654.313**	**2.778**

** O valor nominal por ação em 31 de março de 2025 é R$ 4,3915, contra R$ 4,3915 em 31 de março de 2024.*

20.2 Lucro (prejuízo) por ação: O número médio de ações ordinárias utilizadas no cálculo do lucro por ação é de 632.654.313 ações no exercício encerrado em 31 de março de 2025 e 632.654.313 ações para o ano encerrado em 31 de março de 2024. Para os exercícios findos em 31 de março de 2025 e 31 de março de 2024, o lucro (prejuízo) diluído por ação é o mesmo que o básico. O lucro (prejuízo) por ação para os exercícios findos em 31 de março de 2025 e 31 de março de 2024 somou R$ 0,4733 e R$ 1,0578, respectivamente. **20.3 Dividendos:** De acordo com a Lei 6.404/76 e de acordo com seu Estatuto Social, os acionistas têm direito ao recebimento anual obrigatório mínimo de 25% do lucro líquido anual estatutário individual ajustado pelos seguintes itens: (i) destinação para Reserva Legal; (ii) movimentação da Reserva para Contingências; (iii) destinação para Reserva de Incentivos Fiscais e (iv) realização da Reserva de Lucros a Realizar. O cálculo do dividendo mínimo é baseado no resultado líquido da Companhia e a distribuição somente é permitida se as reservas no patrimônio líquido forem positivas. Em 31 de março de 2025, as reservas do patrimônio líquido compreendem (i) R$ 5 milhões em reservas legais; (ii) R$ 107 milhões em reservas de incentivos fiscais; (iii) R$ (297) milhões em prejuízos acumulados; e (iv) R$ 299 milhões correspondentes ao lucro líquido do exercício corrente, que absorve os prejuízos acumulados. As demais destinações foram realizadas de forma adequada e são irrelevantes para fins de divulgação. **20.4 Reserva de incentivo fiscal:** A Companhia aplica o benefício concedido pelo Governo referente ao Convênio ICMS nº 116/2022 e EC nº 123/2022, atribuindo crédito outorgado, utilizado na escrituração dos contribuintes para compensação de débitos de ICMS em sua apuração ordinária. O montante apurado para o exercício findo em 31 de março de 2025 é zero, assim como em 31 de março de 2024, conforme segue:

(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Saldo inicial	**–**	**107**
Incentivo fiscal do ano	–	–
Reserva de incentivo fiscal constituída com lucro do exercício corrente	–	(107)
Reserva de incentivo fiscal constituída com lucro de exercícios anteriores	–	–
Saldo final a ser constituído	**–**	**–**

I. IMPOSTO DE RENDA

21. IMPOSTO DE RENDA RECONHECIDO NA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Impostos sobre a renda apresentados na demonstração consolidada do resultado inclui a despesa/receita de imposto de renda corrente e diferido. **Imposto de renda corrente:** Calculado com base no lucro tributável do exercício. O lucro tributável do exercício é diferente do lucro líquido antes dos impostos apresentado na demonstração consolidada do resultado, uma vez que exclui as receitas e despesas tributáveis ou dedutíveis, respectivamente, em outros períodos, bem como as receitas ou despesas que nunca são tributáveis ou dedutíveis. O ativo ou passivo do imposto de renda corrente é reconhecido no balanço patrimonial, utilizando alíquotas fiscais vigentes no encerramento do exercício. **21.1 Imposto de renda reconhecido na demonstração do resultado:** A composição da despesa de imposto de renda é apresentada a seguir:

(em milhões de R$)	Exercício findo em 31 de março de 2025	31 de março de 2024
Imposto de renda corrente	(117)	(35)
Imposto de renda diferido	(49)	(126)
Total	**(165)**	**(160)**

21.2 Reconciliação da alíquota fiscal nominal e efetiva: A conciliação entre a alíquota fiscal nominal e a efetiva está apresentada a seguir:

(em milhões de R$)	Exercício findo em 31 de março de 2025	31 de março de 2024
Lucro (prejuízo) líquido	364	719
Equivalência patrimonial	–	8
Receita (despesa) de imposto de renda	(165)	(160)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e equivalência patrimonial	**529**	**871**
Alíquota fiscal do imposto de renda no Brasil	*34%*	*34%*
Imposto de renda com base na alíquota do imposto de renda no Brasil	**(180)**	**(296)**
Prejuízos fiscais não reconhecidos como impostos diferidos ativos	(7)	(1)
Reconhecimento de prejuízos fiscais não reconhecidos anteriormente	–	74
Receita Cbios	16	23
Outras despesas não dedutíveis para fins fiscais	6	39
Ajustes para conciliar imposto de renda	**15**	**136**
Imposto de renda efetivo	**(165)**	**(160)**
Alíquota efetiva de imposto de renda	*31%*	*18%*

22. IMPOSTO DE RENDA DIFERIDO E IMPOSTO DE RENDA

Segundo a IAS 12 (CPC 32), os impostos diferidos baseiam-se em diferenças temporárias entre os valores contábeis dos ativos e passivos e as suas bases fiscais. Os impostos diferidos são reconhecidos como despesas e receitas na demonstração do resultado, a menos que estejam relacionados a itens reconhecidos em outros resultados abrangentes. Neste caso, os impostos diferidos são registrados, também, em outros resultados abrangentes. Os impostos diferidos são calculados com base na alíquota fiscal a ser aplicada durante o exercício fiscal em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, sendo classificados em ativos e passivos não circulantes. Os efeitos das variações nas alíquotas do imposto de um período para outro são lançados no resultado do exercício em que a variação ocorreu, a menos que se esteja relacionada a itens anteriormente reconhecidos fora da demonstração consolidada do resultado. Prejuízos fiscais não utilizados possuem prazo indeterminado e não estão sujeitos a ajuste de inflação. A recuperação esperada de todos os ativos de imposto diferido é suportada por projeções de lucros tributáveis, que foram aprovadas pela Administração do Grupo. Essas projeções de lucros tributáveis futuros incluem várias estimativas relativas ao desempenho das economias internacionais e especificamente econômica em que o Grupo atua, flutuações de taxa de câmbio, volume de vendas, preço de vendas, alíquotas fiscais, que podem diferir dos dados e valores reais. O ativo fiscal diferido decorrente de diferenças temporárias, de prejuízos fiscais e de créditos fiscais passíveis de diferimento está limitado ao montante estimado de realização do imposto. Essa posição é analisada a cada encerramento de exercício, de acordo com a previsão do lucro tributável das entidades fiscais aplicáveis. Segundo a IAS 12 (CPC 32), o ativo e o passivo fiscais diferidos não são descontados a valor presente. A composição do imposto de renda corrente e diferido no balanço patrimonial é apresentada a seguir:

(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Imposto de renda a recuperar	63	100
Imposto de renda a pagar	(2)	(73)
Total do imposto corrente	**61**	**27**
Impostos diferidos ativos	220	311
Impostos diferidos passivos	(53)	(53)
Total de impostos diferidos	**168**	**258**

O imposto de renda diferido líquido é R$ 168 milhões ativo, incluindo R$ 296 milhões decorrentes de prejuízos fiscais acumulados. A composição dos impostos diferidos registrados no balanço patrimonial é descrita a seguir:

(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Impostos diferidos ativos na demonstração de resultado	190	236
Impostos diferidos ativos no patrimônio líquido	31	75
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo	**220**	**311**
Impostos diferidos passivos na demonstração de resultado	(54)	(51)
Impostos diferidos passivos no patrimônio líquido	1	(2)
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo	**(53)**	**(53)**
Total de impostos diferidos	**168**	**258**

(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Diferenças entre o valor contábil e a base fiscal	(128)	11
Ativo fixo tangível e intangível	*(361)*	*(187)*
Ativos biológicos	*(57)*	*(114)*
Ativos e passivos financeiros	*241*	*267*
Outros	*50*	*45*
Prejuízos fiscais não utilizados e identificados como imposto diferido ativo	296	247
Total	**168**	**258**

A variação dos impostos diferidos está apresentada a seguir:

(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Impostos diferidos em 1 de abril	**258**	**379**
Valor registrado na demonstração do resultado	(49)	(126)
Valor registrado em outros lucros abrangentes	(42)	5
Impostos diferidos em 31 de março	**168**	**258**

A expectativa de recuperação dos créditos com impostos diferidos sobre prejuízos fiscais, indicada pelas projeções do lucro tributável aprovadas pela Administração do Grupo, é a seguinte:

(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
N+1	20	87
N+2	51	65
N+3	52	63
N+4	72	32
N+5	101	–
Total	**296**	**247**

Impostos diferidos ativos sobre prejuízo fiscais acumulados não reconhecidos somam R$ 13 milhões em 31 de março de 2025 (comparados a R$ 6 milhões em 31 de março de 2024).

J. PROVISÕES E PASSIVOS CONTINGENTES

23. PROVISÕES

Provisões são reconhecidas quando existe uma obrigação (legal, contratual ou constituída) perante um terceiro, desde que possa ser estimada de maneira confiável e seja provável que resulte em uma saída de recursos, sem nenhuma consideração pelo menos equivalente esperada em troca. Quando o efeito do valor do dinheiro no tempo for relevante, a provisão é descontada ao valor presente. A taxa de desconto utilizada para determinar o valor presente deve refletir o valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos relacionados com as obrigações que estão sendo mensuradas. O efeito desse desconto é registrado em despesas financeiras. Uma provisão para reestruturação é reconhecida quando um plano formal detalhado é anunciado ou quando a implementação de um plano de reestruturação já foi iniciada. Ao contrário da definição acima de uma provisão, um passivo contingente é: • Uma obrigação potencial resultante de um evento passado cuja existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um evento incerto que não está sob o controle do Grupo; • Uma obrigação atual resultante de um evento passado para o qual o valor da obrigação não pode ser estimado com segurança ou não é provável que uma saída de recursos econômicos seja necessária para extinguir a obrigação. As seguintes provisões são registradas como segue :

(em milhões de R$)	Não circulante – 31 de março de 2025	31 de março de 2024
Provisão trabalhista	42	40
Provisão tributário	–	1
Provisão ambiental	3	3
Outras	7	6
Total	**52**	**50**

A movimentação nas provisões durante o exercício está apresentada a seguir:

(em milhões de R$)	Trabalhista	Tributário	Ambiental	Outros	Total
Em 1 de abril de 2023	**35**	**–**	**8**	**5**	**49**
Provisões reconhecidas no ano	6	1	–	1	8
Valores usados	(1)	–	(5)	–	(6)
Em 31 de março de 2024	**40**	**1**	**3**	**6**	**50**
Provisões reconhecidas no ano	2	–	–	1	3
Valores usados	(1)	(1)	–	–	(2)
Em 31 de março de 2025	**42**	**–**	**3**	**7**	**52**

O quadro abaixo apresenta um resumo dos litígios com perda provável e possível envolvendo o Grupo:

(em milhões de R$)	Provável – Número de ações	Provável – Provisão	Possível – Número de ações	Possível – Ações com possível perda
Trabalhista	247	42	547	109
Tributário	–	–	358	2.219
Ambiental	4	3	150	18
Outras	12	7	58	29
Em 31 de março de 2025	**263**	**52**	**1.113**	**2.375**
Trabalhista	219	40	575	98
Tributário	1	1	386	1.993
Ambiental	5	3	148	17
Outras	10	6	62	43
Em 31 de março de 2024	**235**	**50**	**1.171**	**2.151**

Provisões trabalhistas: As subsidiárias brasileiras do Grupo enfrentam processos trabalhistas. As principais reclamações desses processos são: (i) horas extras por prorrogação da jornada; (ii) hora extra durante horário de almoço; (iii) adicional por insalubridade e adicional de periculosidade; (iv) indenização em decorrência de acidente de trabalho; e (v) terceirização de mão de obra. **Provisões tributárias:** O Grupo está envolvido em diversos processos tributários envolvendo principalmente: (i) Créditos de PIS/COFINS sobre operações agrícolas e outros créditos tributários de natureza mais ampla; (ii) Base tributável de IRPJ/CSLL decorrente do ágio; (iii) Redução de ICMS sobre o açúcar VHP destinado a fins alimentícios; (iv) Encargos previdenciários sobre exportações; (v) ICMS sobre exportação - perdas técnicas; (vi) Créditos de ICMS sobre bens intermediários essenciais ao processo produtivo; (vii) Créditos de ICMS relacionados ao consumo de diesel vinculado à produção de cana-de-açúcar e (viii) ICMS devido a desvios informados entre produção e vendas. **Provisões ambientais:** O Grupo atualmente figura como parte em processos administrativos e judiciais relacionados, principalmente, à ocorrência de incêndios em áreas de cultivo de cana-de-açúcar. **Provisões cíveis:** O Grupo figura como parte em litígios de naturezas distintas, ligados, principalmente, a acidentes de trabalho, acidentes de trânsito, incêndios, rescisões contratuais litigiosas e recuperações de crédito, dentre outras. Na data de autorização para emissão destas demonstrações financeiras individuais, a Administração não tem conhecimento de nenhum processo adicional envolvendo riscos significativos que possam afetar a receita ou posição financeira do Grupo.

K. OUTRAS INFORMAÇÕES

24. PARTES RELACIONADAS

24.1 Transações operacionais com partes relacionadas: As transações apresentadas abaixo não incluem transações com pessoas físicas ou empresas controladas por pessoas físicas. Essas transações não são significativas.

continua ★

D4Sign 999bb6bc-1b1f-49a3-8694-172d7465f619 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

NOTAS EXPLICATIVAS DA TEREOS AÇÚCAR E ENERGIA BRASIL S.A.

★ continuação

Foram realizadas transações com as seguintes empresas:

	Vendas		Compras	
(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Entidades controladoras do Grupo				
a/NewCo Tereos Internacional BR Ltda.	–	–	(2)	–
b/Tereos Participations	6	5	(86)	(66)
Entidades controladas pelo Grupo Tereos				
a/Tereos Amido e Adoçantes Brasil	7	7	–	–
b/Tereos Commodities France (ex TBE)	2.372	2.985	(8)	(11)

	A receber		A pagar	
(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Entidades controladoras do Grupo				
a/NewCo Tereos Internacional BR Ltda.	–	–	2	1
b/Tereos Participations	6	5	21	13
Entidades controladas pelo Grupo Tereos				
a/Tereos Amido e Adoçantes Brasil	2	2	–	–
b/Tereos Starch & Sweeteners Europe	–	–	1	–
c/Tereos Commodities France (ex TBE)	24	63	4	11

a/Um contrato de serviços intragrupo foi firmado em 1º de abril de 2016 entre a Tereos Participations como prestadora de serviços e a Companhia e suas subsidiárias. O contrato estabelece os termos e condições sob os quais a Tereos Participations fornecerá aos beneficiários certos serviços, em particular nas áreas de TI, administração, estratégia, seguros, financiamento e tesouraria, contabilidade e consolidação, comunicação, desenvolvimento de negócios, jurídico e tributário. Em consideração pela prestação de tais serviços, a Tereos Participations receberá uma remuneração igual aos custos diretos e/ou indiretos incorridos pela Tereos Participations em conexão com a prestação de tais serviços, além de uma margem de 9%. b/Algumas atividades operacionais (venda de açúcar fora do mercado brasileiro) pelo Grupo foram realizadas com a Tereos Commodities France (uma subsidiária da Tereos Participations) em condições de mercado. c/Alguns reembolsos de despesas são faturados pelo Grupo à Tereos Amido e Adoçantes Brasil S.A. **24.2 Transações financeiras com partes relacionadas:** As principais transações financeiras foram realizadas com as seguintes empresas:

	Ativos financeiros		Passivos financeiros	
(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Entidades controladoras do Grupo				
NewCo Tereos Internacional BR Ltda.	343	304	–	–
Entidades controladas pelo Grupo Tereos				
a/Tereos Finance Group 1	–	–	1.292	608

a/Durante a safra, o Grupo captou um novo mútuo de EUR 95 milhões com a Tereos Finance Group 1 com data de vencimento em novembro de 2026 e durante a safra, o Grupo pagou R$ 87 milhões de juros. Nenhum outro valor material de juros foi pago ou recebido de partes relacionadas nos exercícios findos em 31 de março de 2025 e 2024. Os ativos e passivos financeiros com partes relacionadas são classificados no balanço patrimonial como segue:

(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Ativos financeiros não circulantes com partes relacionadas	343	304
Passivos financeiros não circulantes com partes relacionadas	(1.292)	(608)
Total de ativos (passivos) financeiros líquidos de partes relacionadas	**(949)**	**(304)**

Reconciliação da movimentação de partes relacionadas com a demonstração dos fluxos de caixa

A movimentação dos saldos com partes relacionadas é apresentados a seguir:

(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Conta corrente com partes relacionadas - saldo inicial	**(304)**	**12**
Movimentações que afetam o caixa	**(645)**	**(316)**
Movimentação do período	(645)	(316)
Conta corrente com partes relacionadas - saldo final	**(949)**	**(304)**

25. COMPROMISSOS CONTRATUAIS NÃO RECONHECIDOS

Compromissos assumidos

(em milhões de R$)	31 de março de 2025	31 de março de 2024
Ativos cobertos por compromissos	37	37
Compra de cana-de-açúcar	4.653	4.224

Ativos cobertos por compromissos: O Grupo ofereceu propriedades e veículos no valor de R$ 37 milhões como garantia para processos fiscais. **Compra de cana-de-açúcar:** A Tereos Açucar e Energia Brasil firmou contratos para compra de cana-de-açúcar produzida em propriedades rurais de terceiros, no valor aproximado de 4.7 milhões de toneladas por safra a serem entregues no período de 2025 a 2031. Em 31 de março de 2025, o compromisso está estimado em R$ 4.653 milhões, com base no preço médio, até 31 de março de 2025, de R$ 163,79 por tonelada de cana-de-açúcar comprada.

26. EVENTOS SUBSEQUENTES

Nenhum.

A Diretoria **Contador: Giovani Henrique Alves dos Santos** - CRC SP-336385/O-4

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas da **Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A.** Olímpia - SP. **Opinião:** Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas da Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Companhia em 31 de março de 2025, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) (atualmente denominadas pela Fundação IFRS como "normas contábeis IFRS"). **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Principais assuntos de auditoria:** Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. Para cada assunto abaixo, a descrição de como nossa auditoria tratou o assunto, incluindo quaisquer comentários sobre os resultados de nossos procedimentos, é apresentado no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Nós cumprimos as responsabilidades descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas", incluindo aquelas em relação a esses principais assuntos de auditoria. Dessa forma, nossa auditoria incluiu a condução de procedimentos planejados para responder a nossa avaliação de riscos de distorções significativas nas demonstrações financeiras. Os resultados de nossos procedimentos, incluindo aqueles executados para tratar os assuntos abaixo, fornecem a base para nossa opinião de auditoria sobre as demonstrações financeiras da Companhia. *Mensuração do valor justo dos ativos biológicos:* Conforme divulgado na nota explicativa 16 às demonstrações financeiras consolidadas, a mensuração do valor justo dos ativos biológicos é determinada através de técnicas de avaliação amparadas por mercado não observável e líquido, com premissas que consideram dados internos e externos, principalmente relacionadas à produtividade prevista, preços médios projetados de Açúcar Total Recuperável ("ATR") e taxa de desconto dos fluxos de caixa. Ajustes nas premissas utilizadas no cálculo do ativo biológico podem, potencialmente, gerar efeitos significativos nas demonstrações financeiras consolidadas nas rubricas "Ativo biológico" no ativo circulante e em "Custos dos produtos vendidos" no resultado do exercício. Em função dos riscos inerentes à subjetividade de determinadas premissas que requerem o exercício de julgamento da diretoria da Companhia e que podem gerar impacto relevante na determinação do valor justo dos ativos biológicos e, consequentemente, nas demonstrações financeiras consolidadas como um todo, consideramos esse assunto como significativo para a nossa auditoria. Como nossa auditoria conduziu esse assunto: Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, entendimento e análise do modelo utilizado para a estimativa do valor justo dos ativos biológicos; envolvimento de especialistas para nos auxiliar na análise e revisão sobre a adequação das principais premissas utilizadas para determinar o valor justo dos ativos biológicos, incluindo produtividade dos canaviais, áreas plantadas e taxa de desconto; comparação das premissas de produtividade com informações históricas internas e externas disponíveis; análise de sensibilidade das premissas significativas utilizadas; avaliação da adequação das divulgações nas respectivas notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas de 31 de março de 2025. Baseados no resultado dos procedimentos de auditoria efetuados sobre a mensuração do valor justo dos ativos biológicos, que está consistente com a avaliação da diretoria da Companhia, consideramos que os critérios e premissas adotados pela diretoria da Companhia na mensuração do valor justo dos ativos biológicos, assim como as respectivas divulgações relacionadas a esse assunto na nota explicativa 16, são aceitáveis, no contexto das demonstrações financeiras consolidadas. *Valorização dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos e designação da contabilidade de proteção ("hedge accounting"):* Conforme descrito nas notas explicativas 18 e 19 às demonstrações financeiras consolidadas, a diretoria da Companhia mantém estratégias para proteger seus fluxos de caixa futuros do impacto de variáveis relevantes, tais como flutuações de câmbio, juros e volatilidade de preços no mercado de commodities. Essas estratégias consistem na contratação de instrumentos financeiros derivativos específicos para cada tipo de risco (futuros, swap, forward, entre outros). Alguns desses instrumentos financeiros são designados como objeto de *"hedge"* atrelados a um risco específico determinado e documentado, com a finalidade de reconhecer no mesmo momento o resultado dos impactos do instrumento (derivativo e não derivativo) e do objeto protegido, o que é conhecido como *"hedge accounting"*. Esse assunto foi considerado significativo para a nossa auditoria devido à complexidade das estimativas e elevado grau de julgamento envolvido na mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos, bem como na determinação de uma relação de hedge e sua efetividade e, os impactos significativos nas demonstrações financeiras que alterações nas premissas de mensuração dos instrumentos financeiros e designações de hedge podem gerar. Como nossa auditoria conduziu esse assunto: Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, entendimento e análise dos modelos aplicados pela diretoria da Companhia na avaliação da valorização dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos e designação da contabilidade de proteção *("hedge accounting")*; obtenção de confirmações externas junto às instituições financeiras; envolvimento de especialistas em instrumentos financeiros para avaliar a adequação da documentação suporte das relações de hedge, bem como a razoabilidade das principais premissas utilizadas para calcular o valor justo dos instrumentos financeiros derivativos, utilizando informações de transações recentes de mercado, taxa de desconto e risco de crédito da Companhia e das contrapartes; avaliação da adequação das divulgações nas respectivas notas explicativas às demonstrações financeiras consolidadas de 31 de março de 2025. Baseados no resultado dos procedimentos de auditoria efetuados sobre a valorização dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos e designação da contabilidade de proteção *("hedge accounting")*, que está consistente com a avaliação da diretoria da Companhia, consideramos que os critérios e premissas utilizados para a determinação da valorização dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos e designação da contabilidade de proteção *("hedge accounting")* adotados pela diretoria da Companhia, assim como as respectivas divulgações relacionadas a esse assunto nas notas explicativas 18 e 19, são aceitáveis, no contexto das demonstrações financeiras consolidadas. **Ênfases: a) Reapresentação dos valores correspondentes:** Conforme mencionado na nota explicativa 2.4, em decorrência da mudança na prática contábil e classificação adotadas pela Companhia em 31 de março de 2024 para a apresentação de sua demonstração de resultado, os valores correspondentes referentes ao exercício anterior, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23/IAS 8, (Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro). Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto. **b) Demonstrações financeiras individuais:** Chamamos a atenção para a nota explicativa 2.1 às demonstrações financeiras, que descreve que a diretoria da Companhia elaborou um conjunto completo de demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de março de 2025 de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) (atualmente denominadas pela Fundação IFRS como "normas contábeis IFRS"), apresentadas separadamente, sobre as quais emitimos relatório de auditoria separado, não contendo qualquer modificação, com data de 27 de junho de 2025. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras consolidadas e o relatório do auditor:** A diretoria da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas não abrange o Relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações financeiras consolidadas:** A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) (atualmente denominadas pela Fundação IFRS como "normas contábeis IFRS"), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas tomadas em conjunto estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

Ribeirão Preto, 27 de junho de 2025

EY Shape the future with confidence

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC SP-044415/F
Wagner dos Santos Junior
Contador - CRC SP-216386/O-T

D4Sign 999bb6bc-1b1f-49a3-8694-172d7465f619 - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2.

7 páginas - Datas e horários baseados em Brasília, Brasil
Sincronizado com o NTP.br e Observatório Nacional (ON)
Certificado de assinaturas gerado em 11 de July de 2025, 15:08:36

Pub Digital - 11-07-25 Tereos Açúcar e Energia Brasil S A Consolidadas pdf

Código do documento 999bb6bc-1b1f-49a3-8694-172d7465f619

Assinaturas

EMPRESA DE PUBLICIDADE RIO PRETO S.A.:59963488000103
Certificado Digital
anderson.sales@diariodaregiao.com.br
Assinou

Eventos do documento

11 Jul 2025, 15:04:32
Documento 999bb6bc-1b1f-49a3-8694-172d7465f619 **criado** por ANDERSON DE CARVALHO SALES (a4120835-0b23-4558-ab99-396f3891c048). Email:anderson.sales@diariodaregiao.com.br. - DATE_ATOM: 2025-07-11T15:04:32-03:00

11 Jul 2025, 15:07:02
Assinaturas **iniciadas** por ANDERSON DE CARVALHO SALES (a4120835-0b23-4558-ab99-396f3891c048). Email: anderson.sales@diariodaregiao.com.br. - DATE_ATOM: 2025-07-11T15:07:02-03:00

11 Jul 2025, 15:08:22
ASSINATURA COM CERTIFICADO DIGITAL ICP-BRASIL - EMPRESA DE PUBLICIDADE RIO PRETO S.A.:59963488000103 **Assinou** Email: anderson.sales@diariodaregiao.com.br. IP: 186.225.138.98 (antispam.diariodaregiao.com.br porta: 56970). Dados do Certificado: C=BR,O=ICP-Brasil,OU=AC SOLUTI v5,OU=AC SOLUTI Multipla v5,OU=A1,CN=EMPRESA DE PUBLICIDADE RIO PRETO S.A.:59963488000103. - DATE_ATOM: 2025-07-11T15:08:22-03:00

Hash do documento original
(SHA256):bd7bffb38fcae44d7221f25cd4a9df8aa8c20d484977f7d4657edea243f5a9a1
(SHA512):c5d105943c8380d2dd972766bd49e3089034234b16fde65fe04d1cb9381c27c7a896c9e553a691819b41d916b6a30273e6d4aa9fb187317cfddc4da8e7564f43

Esse log pertence **única** e **exclusivamente** aos documentos de HASH acima

Esse documento está assinado e certificado pela D4Sign
Integridade certificada no padrão ICP-BRASIL
Assinaturas eletrônicas e físicas têm igual validade legal, conforme **MP 2.200-2/2001** e **Lei 14.063/2020**.